



ANAIS
I MOSTRA DE PRODUÇÃO
TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO
DE MEDICINA VETERINÁRIA
2018



Uni-ANHANGUERA
Centro Universitário de Goiás

ANAIS
I MOSTRA DE PRODUÇÃO
TÉCNICO CIENTÍFICA DO
CURSO DE MEDICINA
VETERINÁRIA
2018



Apoio:

Centro Universitário de Goiás
Coordenação do Curso de Medicina
Veterinária

Realização:

Disciplina de Medicina Veterinária
Interdisciplinar I

Supervisores:

Prof^ª. Me. Marisa Costa Amaral
Prof. Dr. Ary Elias Aboud Dutra
Prof. Me. Danilo Rezende e Silva
Prof. Dr. Hugo Delleon da Silva
Prof^ª. Me. Polyana Borges da silva
Prof. Me. Rômulo Rocha Caldeira
Prof. Dr. Ronaldo Alves Pereira Junior

Organizadora:

Prof^ª. Dr^ª Josefa Moreira do Nascimento
Rocha

Reitorias:

Prof. Joveny Sebastião Candido de
Oliveira J.M., J.D.
Prof^ª. Dr^ª. Isivone Pereira Chaves

ANAIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS

UNI-ANHANGUERA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Prof^ª. Dr^ª. Josefa Moreira do Nascimento-Rocha

Coordenadora do Curso

ANAIS

**I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA
VETERINÁRIA**

Ficha Catalográfica

R672a Nascimento-Rocha, Josefa Moreira do.
Anais da 1ª mostra de produção técnico científica do curso de medicina veterinária. / Josefa Moreira do Nascimento-Rocha (Org.).
1.ed. Goiânia: Centro Universitário Uni- Anhanguera, 2019.
61 p.: il.
ISBN: 978-85-98756-64-6

1. Metodologia científica. 2. Projetos acadêmicos. 3. Estudo de caso. I.
Título.

CDU 001.89:619

Catálogo na Biblioteca do Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera

APRESENTAÇÃO

A Iniciação Científica é um instrumento que permite conduzir os estudantes à pesquisa no âmbito das diferentes ciências. É a possibilidade de condicionar o acadêmico, desde os primeiros semestres, a interessar-se pela atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nesta perspectiva, a elaboração de relatórios científicos envolvendo o estudo de caso e/ou a coleta de dados junto à comunidade susceptível, caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico constituindo um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no estudante.

Os estudos de caso é um método de pesquisa qualitativa e quantitativa. Atualmente esta modalidade de pesquisa vem sendo utilizada principalmente como um recurso pedagógico.

O aprendizado baseado em problema sob a forma de casos clínicos é um importante método para habilitar o estudante de Graduação em Medicina Veterinária para a resolução diagnóstica de pacientes expresso no horizonte clínico por meio de sinais e alterações do comportamento. Para adquirir essa capacidade de elucidar o diagnóstico veterinário, é fundamental que o acadêmico desenvolva o raciocínio clínico, com um treinamento intensivo supervisionado.

A disciplina de Medicina Veterinária Interdisciplinar I do Uni-ANHAGUERA, não é uma atividade eventual ou esporádica e isso permite tratá-la em igual importância a todas as outras atividades curriculares do Bacharelado. Nesse sentido, é fundamental registrar e divulgar os produtos gerados a partir dos estudos de caso e as coletas de dados fundamentadas na literatura especializada, a fim de estimular o senso crítico, construtivo, interpretativo e decisivo para cooperar na tomada de decisão dos futuros profissionais com o perfil proposto pelas diretrizes curriculares e projeto pedagógico do curso de medicina veterinária do Uni-ANHAGUERA.

Em síntese, o Anais contendo estes resumos expandidos pode ser definido como um dos instrumentos de formação acadêmica neste Centro Universitário.

Nascimento-Rocha, J.M.

ABANDONO DE CÃE E GATOS.....	1
LEMONS, Laion Helcidio Oliveira ¹ ; AMARAL, Marisa Costa ²	
ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA CÃES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA.....	3
SOUSA, Fernanda Carvalho de ¹ ; OLIVEIRA, Hellen Rodrigues de ¹ ; VIEIRA, Julissandra Oliveira Candido ¹ ; KRONIT, Nathalia de Pádua Rezende ¹ ; CASTRO, Thaiz Alves Lopes Guimarães de ¹ ; LOBO, Yanca Leticia Furtado ¹ ; AMARAL, Marisa Costa ²	
ARARA VERMELHA (Ara chloroptera) NO ZOOLOGICO DE GOIÂNIA	8
BERICO, Guilherme dos Santos ¹ ; PEIXOTO, Alessandra Catherine ¹ ; PIRES, Marina Valeriano ¹ ; SILVA, Leonardo Inocência de Oliveira ¹ ; AMARAL, Marisa Costa ²	
BEM-ESTAR ANIMAL DE BOVINOS DE CORTE NA FAZENDA SANTA CRUZ – NOVA CRIXÁS (GO)	12
SILVA, Ana Carolina Estevão Da ¹ ; SILVA, Bruna Stéfanny Santos Da ¹ ; NASCIMENTO, Isabella Marques ¹ ; ALMEIDA, Jady Beatriz Moraes De ¹ ; RODRIGUES, Laura Carvalho ¹ ; SILVA, Danilo Rezende E2	
BEM ESTAR ANIMAL EM PROVAS DE MONTARIA EM TOUROS.....	16
SOUZA, Franciele Rodrigues de ¹ ; SILVA, Isabella De Melo e ¹ ; SANTOS, Larah Silva ¹ ; GUIZELINE, Thais de Medeiros ¹ ; AMARAL, Marisa Costa ²	
BRUCELOSE EM BOVINOS - <i>Brucella abortus</i>	21
MOURA, Carolina Veloso Dutra De ¹ ; BARBOSA, Fernanda Noronha ¹ ; FONSECA, Paulo Rafael Nunes ¹ ; PAREIRA, Priscilla Da Silva ¹ ; CHAGAS, Wallacy Nunes Soares ¹ ; AMARAL, Marisa Costa ²	
COMERCIALIZAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE.....	25
COSTA, Bárbara Soares ¹ ; FRANÇA, Isabela Oliveira ¹ ; JESUS, Débora Heloísa Assis de ¹ ; MORAES, Mariana Vieira de ¹ ; ROCHA, Liliane Gomes 1; SILVA, Warley Fernandes da ¹ ; SILVA, Hugo Delleon da ²	
CONDICIONAMENTO DE EQUINOS PARA O USO EM EQUOTERAPIA	28
COUTINHO, Bruna Palomo ¹ ; FREITAS, Giulia Valéria Alves de ¹ ; KAMIO, Kamilla Martins ¹ ; ALBERNAZ, Stephanie Chainho ¹ ; AMARAL, Marisa Costa ²	
EQUOTERPIA E SEUS BENEFÍCIOS.....	32
CAMELO, Pollyanna M. Leão ¹ ; SANTOS, Paola Pereira ¹ ; GOMES, Nathalia De Souza ¹ ; BARROSO, Julia Almeida ¹ ; AMARAL, Marisa Costa ²	
INCIDÊNCIA DA BABESIOSE NA REGIÃO SUDOESTE EM GOIÂNIA- GOIÁS.....	36

ANAIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
SOUSA, Júlia Calixto De¹; OLIVEIRA, Luciana Naves Fonseca De¹; LOBO, Melissa Eduarda Palmeira
Vicentini; AMARAL, Marisa Costa²

INTOXICAÇÃO EM CÃES COM ALIMENTOS HUMANOS38

MARTINS, Ariane Pereira¹; CARVALHO PINTO, Eduardo Felipe¹; AMARAL, Marisa Costa²

NEOPLASIA MAMÁRIA VETERINÁRIA42

AMARAL, Humberto Alves do¹; BAHIA, Ancleriston Ferreira¹; ANDRADE, RhiInner Marxs Rodrigues
Barbosa de¹; AMARAL, Marisa Costa²

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS46

OLIVEIRA, Daniele De Almeida¹; SANTOS, Lindomar Domingues dos¹; OLIVEIRA, Lucas Araújo de¹;
FARIA FILHO, Marcos¹; DINIZ, Willian Bruno Bastos¹; AMARAL, Marisa Costa²

TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES – MACACO PREGO.51

MATOS, Gabriella Macêdo¹; BAIOCCHI, Larissa Borges¹; MACHADO, Nathalia Ferreira¹, DA SILVA,
Hugo Delleon²

LEMOS, Laion Helcidio Oliveira¹; AMARAL, Marisa Costa²

1 - Acadêmicos de Graduação no Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA,

²Professora Mestre do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA, e-mail: marisa.amaral@anhanguera.edu.br

RESUMO: O abandono de cães e gatos é uma prática criminosa que a maioria das pessoas desconhecem. A falta de políticas públicas para os animais, evidencia um cenário onde a guarda irresponsável de animais contribuem para o aumento de animais errantes pelas cidades, situação cada vez mais transparente. Ainda que grupos de proteção dos animais atuem, a falta de apoio e incentivo econômico limita um programa efetivo para o combate de crimes contra o abandono de animais e consequentemente a retirada dos mesmos das ruas. A percepção que a sociedade tem em relação ao abandono de animais é demonstrado no questionário aplicado para obtenção das informações e levantamento de dados.

PALAVRAS – CHAVE: Grupos de proteção de animais. Crime contra os animais. Guarda irresponsável. Animais errantes.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é analisar a percepção das pessoas em relação aos cães e gatos abandonados, de avaliar o conhecimento das obrigações e deveres da guarda responsável de um animal de estimação, sendo que grande parte das pessoas desconhecem existência de leis com poderes de aplicar multas e punições aos responsáveis.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme o município de Goiânia (2007) art. 21 da lei municipal nº 8.566 “É proibido soltar ou abandonar animais em vias e logradouros públicos e privados [...]”.

O abandono dos animais é muitas vezes criticado de forma emocional sem atitude concreta que possa mudar essa realidade.

O abandono de animais é considerado um ato cruel e degradante, o Homem enquanto espécie animal, não pode atribuir-se o direito de exterminar os outros animais, ou explorá-los, violando esse direito. Ele tem o dever de colocar a sua consciência a serviço dos outros animais. (UNESCO, 1978).

Ao analisar percebe-se que as pessoas são mal instruídas dos deveres e obrigações que lhes cabem para uma guarda responsável do animal de estimação, principalmente da responsabilidade pelos atos de seu animal, bem como atos contra o animal.

Visando avaliar o papel do médico veterinário além do cuidado da saúde do animal, é preciso incentivar e propagar adoção responsável.

Segundo Alves (2013), o abandono de animais é frequente no cotidiano do médico veterinário. Animais são eventualmente abandonados nas portas de clínicas veterinárias e com frequência, o clínico, atende animais resgatados e estimula a sua adoção.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado através de coleta de dados e pesquisas de artigos relacionados ao abandono de animais, principalmente referente a consciência das pessoas quanto a leis que tratam sobre a responsabilidade e cuidados que abrange os animais.

Foi aplicado um questionário, que consta no Apêndice A, com um grupo de pessoas de aplicativo de telefone móvel chamado Whatsapp.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as 10 pessoas selecionadas, os resultados foram distintos. A sensibilização das pessoas com animais em situação de abandono foi absoluta em todas respostas, do mesmo modo, todas relataram não conhecer a lei municipal que tange a criação, propriedade, posse, guarda, uso e transporte de cães e gatos em Goiânia. Em relação à responsabilidade do animal abandonado, todos os entrevistados atribuem ao proprietário. Houve variação de respostas para a seguinte pergunta: por qual motivo uma pessoa abandona um animal: comportamento problemático do animal (4 respostas), fatores econômicos (1 resposta), gravidez ou nascimento de um filho (1 resposta), ninhada inesperada (3 respostas), perda de interesse pelo animal mais todas as opções mencionadas (1 resposta). As pessoas que relataram já ter presenciado abandono de animal totalizam 7, e outras 3 pessoas nunca presenciaram. As pessoas que se submeteram ao questionário responderam se adotaria um animal abandonado: 8 pessoas não adotariam e outras 2 pessoas adotariam.

Os resultados encontrados no presente estudo contribuíram fielmente para pesquisa, os quais sugerem que as pessoas não têm conhecimento das leis de proteção aos animais e suas sanções. O fato de sensibilizarem com animais abandonados não condiz com a caridade de adoção de um animal de rua. É possível afirmar nesse sentido que a

ANALIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA percepção da sociedade em relação ao animal abandonado não tem a devida importância.

CONCLUSÃO

A origem da maioria dos animais de rua, é o abandono. Mesmo que muitos nascem nas ruas ou fogem e vivem vagando, é possível atribuir à ideia de abandono. Cães e gatos são frequentemente encontrados pelas ruas, pedidos de ajudas e resgates se acumulam nas redes sociais de grupos de proteção aos animais.

A sociedade carece de conhecimento de leis que tratam sobre os animais, permanecendo, portanto, sem saber como reivindicar ações do poder público para os descasos com os mesmos. A conscientização pode contribuir na reflexão do papel que cada cidadão frente ao problema do abandono de cães e gatos, visto que, existem poucas programadas, incentivos e instruções que buscam diminuir essa realidade.

A solução que pode trazer efeitos positivos é a interação entre o poder público, sociedade e grupos de proteção aos animais, evitando o abandono, controlar a situação e solucionar os casos de animais já abandonados. Evidentemente o desafio é grande e a longo prazo.

REFERÊNCIAS

ALVES A.J.S.; GUILOUX A.G.A; ZETUN C.B.; et al. Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. São Paulo: **Conselho Regional de Medicina Veterinária**, 2013. v. 11.

GOIÂNIA. **Lei Municipal nº 8.566, de 17 de outubro de 2007**. Disciplina a criação, propriedade, posse, guarda, uso e transporte de cães e gatos no município de Goiânia. Disponível em: <<http://www.goiania.go.gov.br>>. Acesso em: 15 nov.2018.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos dos Animais**, de 27 de janeiro de 1978.

Disponível em:

<<http://www.urca.br/ceua/arquivos/Os%20direitos%20dos%20animais%20UNESCO.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2018.

ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA CÃES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

SOUSA, Fernanda Carvalho de¹; OLIVEIRA, Hellen Rodrigues de¹; VIEIRA, Julissandra Oliveira Candido¹; KRONIT, Nathalia de Pádua Rezende¹;

ANAIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
CASTRO, Thaiz Alves Lopes Guimarães de¹; LOBO, Yanca Leticia Furtado¹;
AMARAL, Marisa Costa²

1 - Acadêmicos de Graduação no Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Goiás Uni-
ANHANGUERA,

²Professora Mestre do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA, e-mail:
marisa.amaral@anhanguera.edu.br

RESUMO: A doença renal crônica (DRC) é uma enfermidade bastante comum em cães, pode ter origem congênita, hereditária ou adquirida. São lesões irreversíveis nas estruturas dos rins que causam diminuição progressiva da capacidade funcional, metabólica e endócrina deste órgão. Essa falência renal acomete principalmente animais idosos ou portadores de doenças como a leishmaniose visceral canina. No entanto, o animal pode ter sobrevida de meses e até anos, dependendo da terapia de suporte e alimentação terapêutica adequada, pois os mesmos minimizam os danos ocasionados nos rins. A taxa de mortalidade é de 55% e a idade média é superior a sete anos, porém, estudos recentes demonstraram que a prescrição de dieta natural caseira tem tido excelentes resultados na prolongação dessa expectativa de vida, pois a dieta natural cozida é melhor digerida e oferece uma quantidade de 70% de água em vista dos 10% das rações secas industrializadas, sendo que a água é o principal nutriente para o organismo e principalmente para os rins. O objetivo é demonstrar a eficácia da alimentação natural cozida para cães nefropatas em face das rações secas industrializadas através de entrevista realizada com médico veterinário e estudos realizados envolvendo manejo alimentar destes animais.

PALAVRAS – CHAVE: Insuficiência renal crônica. Falência renal. Dieta natural caseira. Ração Terapêutica Renal.

INTRODUÇÃO

De acordo com Cunningham (2004), os rins são órgãos pares localizados na região retroperitoneal e sua unidade funcional é o néfron. Desempenham importantes funções no organismo tais como a manutenção da homeostase, do equilíbrio ácido-básico e hidroeletrolítico, metabolização e excreção de substâncias e toxinas, função endócrina (produção de eritropoetina, metabolismo da vitamina D), controle da pressão arterial através do sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona (SRAA) sendo ainda local de ação de hormônios como o paratormônio (PTH) e o hormônio antidiurético (ADH).

Importante causa de mortalidade em cães, a Doença Renal Crônica (DRC) consiste na perda irreversível da capacidade metabólica, endócrina e excretora dos rins. É caracterizada como uma doença de prognóstico desfavorável, manifestando-se

ANAIIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA usualmente em cães idosos, apesar de acometer animais jovens, quando associada à predisposição congênita ou demais fatores externos. (SORGETZ, 2014).

Independente da causa, a DRC causa lesões irreversíveis na estrutura renal, causando declínio progressivo da função desse órgão e acarretando uma série de alterações metabólicas ao paciente. (SORGETZ, 2014).

O objetivo deste artigo é demonstrar a eficácia da alimentação natural cozida para cães nefropatas em face das rações secas industrializadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Aliado ao tratamento convencional, estudos revelaram que um suporte nutricional adequado a esses pacientes pode levar a uma redução dos níveis de creatinina, assim como, fornecer ao paciente os nutrientes necessários para a manutenção de um bom estado corporal proporcionando uma melhor qualidade de vida (ELLIOTT; LEFEBVRE, 2009).

Atualmente os estudos mostram os benefícios da introdução da alimentação caseira terapêutica para esses animais, é sabido que existem alimentos secos industrializados para cães com doença renal crônica, porém vale ressaltar que apesar de serem alimentos terapêuticos próprios para nefropatas, o consumo desse tipo de alimento tem benefícios reduzidos em face da utilização da dieta caseira.

As dietas formuladas para pacientes renais têm por base a restrição de proteínas, fósforo e diminuição de sódio, assim como aumento de vitaminas do complexo B, fibras solúveis, maior densidade energética, suplementação de ácidos graxos poliinsaturados como ômega -3 e adição de antioxidantes. (POLZIN, 2011).

Visando avaliar os benefícios da alimentação caseira terapêutica em face da composição das rações industrializadas, apresentamos algumas informações cruciais para a escolha do manejo alimentar de cães com doença renal crônica, no intuito de diminuir a progressão da doença e aumentar a expectativa de vida desses animais.

Demonstramos aqui a composição de uma das rações secas terapêuticas renais para cães mais conhecidas do mercado, na apresentação da ração consta os seguintes ingredientes: Quirera de arroz, milho integral moído*, gordura de frango, farinha de trigo, farelo de glúten de milho*, polpa de beterraba, glúten de trigo, óleo de peixe refinado, fibra de soja*, óleo de soja refinado*, cloreto de sódio (sal comum), cloreto de potássio, casca de *psyllium*, levedura seca de cervejaria, carbonato de cálcio, zeolita, fruto-oligossacarídeos, sorbato de potássio, citrato de potássio, extrato de marigold, vitaminas (A, E, D3, C, B1, B2, B6, B12, PP), ácido pantotênico, biotina, ácido fólico, cloreto de colina, sulfato de ferro, sulfato de cobre, óxido de manganês, óxido de

ANAIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA magnésio, óxido de zinco, iodato de cálcio, levedura enriquecida com selênio, cobre aminoácido quelato, manganês aminoácido quelato, zinco aminoácido quelato, L-lisina, DL-metionina, taurina, L-triptofano, palatabilizantes à base de fígado de frango, antioxidante (BHA).

Ao fazer uma análise de tais ingredientes podemos perceber que os mesmos se comparados a uma dieta natural caseira são bem inferiores em qualidade tipo: adição de produtos químicos e palatabilizantes, alta quantidade de amido, glúten, proteínas de baixa qualidade e etc.; além de todos os ingredientes de baixa qualidade e que são propensos a causar processos alérgicos, a hidratação durante a alimentação com rações secas chega a ser próximo a apenas 10%, enquanto na alimentação natural caseira a ingestão de água sobe para aproximadamente 75%.

Para o cão com DRC é importante sempre levar em consideração o controle de cálcio, fosforo, proteína e potássio. Um dos grandes problemas em se utilizar as rações terapêuticas secas é controlar a quantidade de potássio ingerida pela animal. Para Bartes (2010), a hipercalemia (aumento de potássio) é um problema potencial em cães com DRC no estágio final da doença, podendo causar arritmias cardíacas. Como os alimentos comerciais para insuficientes renais não possuem restrição de potássio em sua formulação, a opção por uma dieta caseira que atenda às necessidades nutricionais específicas destes pacientes torna-se viável.

De acordo com Seveg et al. (2009), realizaram um estudo com 152 cães que apresentavam DRC, dos quais 47% apresentavam pelo menos um episódio de hipercalemia. De acordo com o estudo, os cães que foram submetidos a uma dieta caseira obtiveram redução de 17% nos níveis de potássio no sangue.

Desta forma o balanço adequado dos nutrientes tem um papel fundamental no controle da progressão da doença renal crônica, desta forma é necessário conhecer as particularidades de cada estágio da enfermidade que será de grande auxílio para a tomada de decisão a respeito da abordagem nutricional a ser instituída, podendo-se ajustar a conduta terapêutica de acordo com cada paciente.

Segundo Crivellenti (2015), as dietas para cães com DRC devem apresentar baixa ingestão de fósforo e possuírem alta digestibilidade. Sendo que o essencial para estes animais são alimentos com alta palatabilidade, pois apresentam quadros de anorexia, condição esta que pode levar o animal a óbito.

Outro fator importante é que a DRC causa aumento da pressão arterial, desta forma ao instituir uma alimentação natural caseira para o animal, a ingestão de sódio pode ser melhor controlada através deste manejo alimentar.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado na Pet Resort, localizada na Av. Portugal, nº 470, Setor Oeste, Goiânia, GO. O levantamento dos dados foi obtido através de entrevista realizada com o Médico Veterinário responsável pelo consultório da Pet Resort e artigos científicos sobre alimentação natural e aspectos nutricionais da dieta de portadores de doença renal crônica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista realizada com o médico veterinário foi capaz de complementar o estudo realizado a respeito da alimentação mais apropriada para o cão com doença renal crônica. A pouca ingestão de água, a falta de apetite e o excesso de subprodutos resultantes do metabolismo das proteínas demonstra que a escolha da alimentação deve levar em consideração vários fatores como: palatabilidade, restrição de proteínas, restrição de fósforo e adição de sódio.

Desta forma, como resultado do estudo, podemos concluir que a utilização da alimentação natural caseira apresenta maior benefício para o animal portador de doença renal crônica, pois uma dieta individualizada permite a liberdade de trabalhar com vários componentes alimentícios, variar combinações de sabores, permite dosar a ingestão de proteína e fósforo, aumentar em 70% a ingestão de água fazendo com que o animal possa ter um suporte nutricional mais adequado.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que diante das necessidades nutricionais e de manejo alimentar durante o tratamento da doença renal crônica em cães, a escolha da alimentação natural em face das rações secas industrializadas se mostra muito mais benéfica ao cão portador desta enfermidade, devido a maior ingestão de água inserida nos alimentos cozidos e uma maior seguridade em relação ao controle de ingestão de proteínas, potássio, cálcio, sódio e fósforo durante a alimentação.

REFERÊNCIAS

- CRIVELLENTI, S.B.; CRIVELLENTI, L.Z.- Casos de Rotina em Medicina Veterinária de Pequenos Animais. 2.ed. São Paulo, **MedVet**, 2015. cap. 11, p.428. cap. 14, p. 623-627.
- CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. Cap.40-42, p.443-470
- ELLIOT, D.A; LEFEBVRE, H. – Doença Renal Crônica: A importância da Nutrição. **Enciclopédia Canina de Nutrição Clínica Royal Canina**,2009.

ANAIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA POLZIN, D. J. et al. - Revisão Baseada em Evidências de Terapias para Doença Renal Crônica Canina. **Revista de Prática em Pequenos Animais**, 2010.

SAAD, MF.; JUNIOR, JW.; PINTO, A. et. al **Nutrição e Manejo de Cães e Gatos em Condições Específicas**. Apostila do curso de Pós-Graduação a distância “LATO SENSU” – Universidade Federal de Lavras - Parte 2 – Insuficiência Renal Crônica, Urolitíase, Desordens Locomotoras, Imunonutrição, s/d.

SEVEG, G.; FASCETTI, A.J.; WEETH, L.P.; COWGILL, L.D. Correção da Hipercalemia em Cães com Doença Renal Crônica Através de Consumo de Alimentação Renal Caseira Terapêutica Com Redução de Potássio. **Revista da Faculdade Americana de Medicina Veterinária Interna**. 2010.

SORGETZ, F. - **Abordagem Nutricional na Insuficiência Renal de Cães e Gatos**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande de Sul, 2010.

ARARA VERMELHA (ARA CHLOROPTERA) NO ZOOLOGICO DE GOIÂNIA

BERICO, Guilherme dos Santos¹; PEIXOTO, Alessandra Catherine¹; PIRES, Marina Valeriano¹; SILVA, Leonardo Inocêncio de Oliveira¹; AMARAL, Marisa Costa²

1 - Acadêmicos de Graduação no Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA,

E-mail: ¹guilhermedossantosberico@gmail.com, ¹alessandracoelho.99@hotmail.com,

¹marinapires11@hotmail.com, ¹thanker99@hotmail.com,

²Professora Mestre do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA, e-mail: marisa.amaral@anhanguera.edu.br

RESUMO: O Parque Zoológico de Goiânia tem os devidos cuidados e manejo com diversas espécies. Assim, a reintrodução de animais na natureza deve ser feita com bastante cautela, considerando os riscos para o indivíduo e para a população. Tendo como objetivo verificar o comportamento da Arara vermelha (*Ara chloroptera*) em conservação ex situ.

Palavras-chave: Manejo. Reintrodução. Riscos. *Ara chloroptera*. Ex situ.

INTRODUÇÃO

O manejo da Arara vermelha em cativeiro é a intervenção humana visando manter e recuperar populações silvestres, diminuindo a pressão e a retirada indiscriminada da natureza.

As aves brasileiras, como a espécie *Ara chloroptera* estão continuamente perdendo seu espaço por inúmeros motivos, tais como queimadas, desmatamentos, fragmentação do habitat, além de terem seu número reduzido pela captura para tráfico ilegal. A conservação *ex situ* tende ser como única alternativa para sua sobrevivência, pela existência de abrigos, cuidados especiais, alimentação e uma garantia de que não irá entrar na lista de espécies ameaçadas de extinção (Watthier, 2005; Faria et al., 2009). Outro ponto a ser considerado é a atual existência dos criadouros que atuam como fiéis depositários do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), nos zoológicos e CETAS (Centro de Triagem de Animais Silvestres), as quais poderão servir de matriz e/ou reforço genético/populacional caso estas espécies venham a ter futuros problemas de conservação, ou caso seja implantado um programa que vise à reintrodução ou reforço populacional.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi verificar o comportamento da Arara vermelha (*Ara chloroptera*) em conservação *ex situ*.

REFERENCIAL TEÓRICO

No período reprodutivo as Araras vermelhas apresentam diferentes níveis de territorialidade e não cessam as atividades sociais, ficando mais agressivas nas proximidades de seus ninhos (Guedes, 1995).

Fazem ninhos em buracos no tronco de grandes palmeiras mortas. São monogâmicas, ou seja, escolhem um parceiro para a vida inteira, passando o casal a se interagir um com o outro (Fundação Parque Zoológico de São Paulo, 2013).

Neste sentido, técnicas de observação e de registro em cativeiro que primam pela menor interferência humana no comportamento dos animais devem ser incentivadas para obtenção de melhores resultados reprodutivos e, conseqüentemente, aumento do número de indivíduos (Francisco, 2012; Gomes et al., 2013).

MATERIAL E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

Parte da pesquisa foi desenvolvida na área do Parque Zoológico de Goiânia (16°40'54"S, 49°16'20"W), localizado em Alameda das Rosas, Setor Oeste – Goiânia, Goiás, uma grande área verde no centro da cidade, na Avenida Anhanguera, que

ANÁLISE DA MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA limita o Parque Educativo ao norte, e é o principal eixo viário de Goiânia. É de fácil acesso à comunidade, devido a sua localização privilegiada, estando a aproximadamente mil metros do centro.

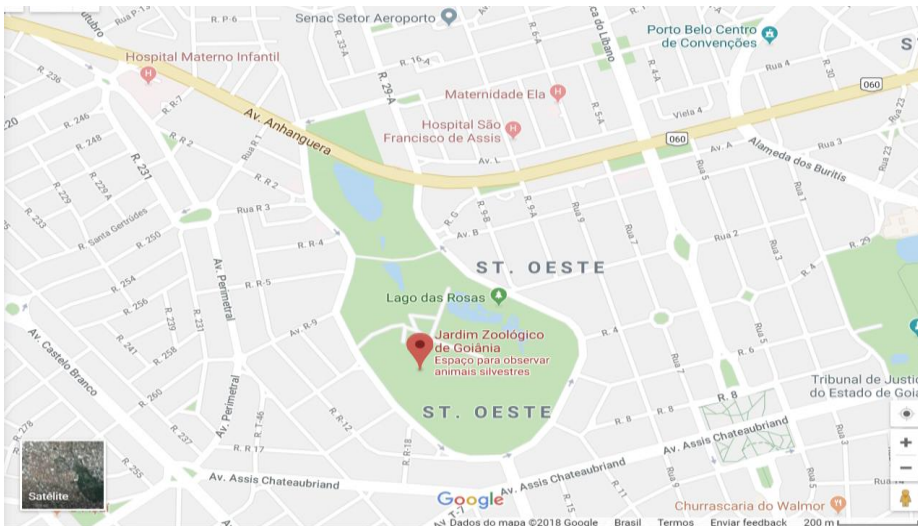


Figura 1: Mapa de localização do Parque Zoológico de Goiânia

Fonte: Google Maps

MATERIAL

Foi realizado visitas ao zoológico em um grupo contendo três integrantes da pesquisa científica logo, também foi elaborada uma entrevista com a médica veterinária e pesquisas tendo como base, artigos científicos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através da entrevista feita com a veterinária conclui-se que, os devidos cuidados e observações é de extrema importância em relação a diferença comportamental da Arara vermelha em conservação *ex situ* e *in situ*.

Dentre outros fatores a serem considerados está o manejo nutricional, oferecendo de forma balanceada todos os nutrientes e vitaminas necessários ao desenvolvimento adequado de todas as funções orgânicas do animal em cada fase do desenvolvimento, seja crescimento, manutenção ou produção, não deixando de considerar alterações em virtude de processos patológicos, clima ou preferência do animal que pode selecionar os alimentos.

ANALIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA Logo, a expectativa de vida é maior para aves em cativeiro em virtude dos cuidados em relação à alimentação e manejo sanitário, além da proteção contra predadores e intempéries da natureza. Sendo que a expectativa de vida máxima para araras é em torno de 50 anos.

CONCLUSÃO

A espécie *Ara chloroptera* apresentou total adaptação às condições impostas pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) fora do seu habitat natural como manejo (nutricional e reprodutivo), abrigo (viveiro) e contato com humanos, executando diversas condutas comportamentais que sugerem uma rápida adequação às condições do ambiente.

Desta forma, o manejo da ave em in situ deve ser cauteloso para a conservação *ex situ* em zoológicos pelos inúmeros motivos de perigo em relação a ave. Assim, observar o comportamento delas é essencial, já que estão longe da sua área de conservação *in situ*.

Por fim, pode-se aumentar a preservação desta espécie, contribuindo com a manutenção de espécies de aves silvestres em cativeiro, desde que em condições favoráveis com vistas a facilitar criação a partir da reprodução em cativeiro.

REFERÊNCIAS

BASILE, L. F.; LOCATELLI, A. C.; WRUBLACK, S. C. **Comportamento reprodutivo e materno de araras Canindé (*Ara ararauna*) mantidas em cativeiro para conservação** - Comunicata Scientiae, 2013.

FELIPE, C. R. de P. (org.). **Manual de Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso: projetos de pesquisa, monografias e artigos científicos**. Goiânia: Centro Universitário de Goiás - Uni-ANHANGUERA, 2017.

FERREIRA, Luciana Pinheiro. **Dieta e uso do hábitat da arara-vermelha *Ara chloropterus* no Pantanal de Mato Grosso.** / Luciana Pinheiro Ferreira. – Campo Grande, 2013.

MARTINS, Julia Mara. **Prospecção de locos microssatélite e análise da variabilidade genética em uma população do Mato Grosso do Sul, visando a conservação da Arara Vermelha, *Ara chloroptera* (Psittacidae, Aves)** / Julia Mara Martins. – São Carlos: UFSCar, 2008.

SILVEIRA, Luís Fábio. **Pela criação comercial de aves brasileiras.** / Luís Fábio Silveira – São Paulo, 2015.

ANAIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA FRANCISCO, L. R. 2012. Resposta reprodutiva de psitacídeos neotropicais em cativeiro à retirada de ovos e filhotes. [Dissertação]. 66 p. Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas – Zoologia, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

BEM-ESTAR ANIMAL DE BOVINOS DE CORTE NA FAZENDA SANTA CRUZ – NOVA CRIXÁS (GO)

SILVA, Ana Carolina Estevão Da1; SILVA, Bruna Stéfanny Santos Da1; NASCIMENTO, Isabella Marques1; ALMEIDA, Jady Beatriz Moraes De1; RODRIGUES, Laura Carvalho1; SILVA, Danilo Rezende E2.

1 Alunas do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA, gmail:anacarolina.estevaodasilva@gmail.com, brunaastefannysilva@gmail.com, isabellamarques.nascimento@gmail.com, jadyunesbeatriz@gmail.com, laura.c.rodrigues@outlook.com, 2 Profª Me do Curso de Medicina Veterinária, drpatovet@gmail.com.

RESUMO: O conceito de bem-estar é definido como a qualidade de vida de um animal, sendo cada vez mais estudado. De acordo com o que é previsto pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), os bovinos de corte devem ser livres de qualquer desconforto a fim de que os animais sofram o mínimo possível com os processos de preparação até o momento do abate. Entretanto, nem todos os proprietários seguem as normas. Com o objetivo de verificar as boas práticas em bovinos de corte na Fazenda Santa Cruz, foram fornecidas informações para o manejo adequado dos animais. Assim como, avaliar as práticas adotadas pelos produtores de acordo com a legislação pertinente. Para isso, foi realizada uma entrevista com o veterinário responsável constatando as práticas de manejo cuidadoso e responsável desde o nascimento, criação e transporte. Ademais, conhecimentos sobre comportamento animal, dieta satisfatória, instalações apropriadas, assim como ambientes higiênicos, tendo como base as boas práticas estabelecidas.

PALAVRAS-CHAVE: Bovinocultura. Manejo. Pecuária.

INTRODUÇÃO

O conceito de bem-estar foi definido como sendo a qualidade de vida de um animal, tendo como prioridade a sua integridade física e psicológica. Sendo assim, é possível

ANAIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
observar que alguns criadores de gados de corte têm negligenciado o cuidado necessário que esses animais devem ter (BROOM,2011).

Os animais devem ser livres da fome, desnutrição, desconforto, dor, sofrimento, medo e estresse. Entende-se, portanto, que é necessário maior atenção e fiscalização para que o que é previsto pelo MAPA, como as Boas Práticas, seja realizado, a fim de que os animais de corte sofram o mínimo possível com os processos de preparação até o momento do abate.

No estudo da cria, recria e engorda é utilizado a partir de uma estação de monta o cruzamento industrial e monta natural como sistema de acasalamento, ocorre a realização do diagnóstico de gestação, o período de nascimento, a observação contínua do recém-nascido e a desmama do rebanho. Após essa fase os machos são confinados para atingirem o peso estabelecido e encaminhado para o abate, e os animais com peso inferior são vendidos.

O embarque e o transporte do rebanho são de suma importância, pois é através dele que o animal é transportado para o abate. No manejo são necessárias precauções para que não ocorra lesões e contusões na pele e nos músculos. Além de estresse e desconforto, que afeta na qualidade da carne. Sendo assim, é essencial a realização das Boas práticas. Para isso, deve-se agir de maneira tranquila com o desembarque do rebanho, além de se certificar da limpeza e das boas condições de uso e cuidado com os equipamentos utilizados.

Após do desembarque, os animais vão para o confinamento, ou seja, é um sistema de criação de bovinos, no qual lotes de bois são alojados em uma área restrita. No confinamento, a colocação dos animais em lotes é necessária para que ocorra familiarização entre eles. Além disso, o espaço reservado, o tempo de confinamento e a alimentação irão influenciar na manutenção do estado de bem-estar, ou seja, o mau confinamento causa estresse, gerando um desempenho ruim.

Portanto, o objetivo foi verificar as boas práticas e bem-estar em bovinos de corte na Fazenda Santa Cruz, município de Nova Crixás-GO. Além disso, avaliar as práticas adotadas pelo produtor de acordo com a legislação pertinente, assim como o manejo e transporte.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o Artigo 1º da normativa nº 56, de 06 de novembro de 2018, é necessário: “Estabelecer os procedimentos gerais de Recomendações de Boas Práticas de Bem-Estar para Animais de Produção e de Interesse Econômico – REBEM, abrangendo os sistemas de produção e o transporte”. Levando-se em consideração a Fazenda

ANÁLISE DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA analisada no município de Novas Crixás e tendo como base o Artigo 1º foi estudado as diferentes fases pelas quais os animais de corte são submetidos desde o seu nascimento, isto é, cria, recria, engorda, transporte, confinamento e abate.

O Farm Animal Welfare Council – FAWC (Conselho do Bem-estar dos animais de Fazenda) instituiu as cinco liberdades, as quais são aceitas até hoje como uma descrição geral de bem-estar animal. De acordo com as cinco liberdades os animais devem estar:

- 1) livres de fome, sede e desnutrição;
- 2) Livres de desconforto;
- 3) Livres de dor, ferimentos e doenças;
- 4) Livres para expressar seu comportamento;
- 5) Livres de medo e estresse (FAWC, 1979).

MATERIAL E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi desenvolvido na Fazenda Santa Cruz localizada em Nova Crixás-GO, visando o bem-estar animal no manejo dos bovinos de corte. A fazenda possui 200 hectares (ha), sendo 151ha destinados a 31 pastos para 500 cabeças e, uma área de 19 ha de seringueira.

COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi obtida por meio de uma entrevista realizada com o veterinário Danilo Valentim Mendes, responsável pela fazenda. As observações obtidas pelo grupo resultaram-se da entrevista e dos dados visuais trazidas pelo próprio veterinário, ou seja, imagens da propriedade e dos animais.

A entrevista foi composta por 18 perguntas (Apêndice) que abordavam os aspectos relacionados a estrutura da fazenda, alimentação, saúde, transporte e legislação. Sendo assim, o objetivo de avaliar as boas práticas adotadas pela propriedade de acordo com a legislação pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde Animal, no sistema de criação deve haver o fornecimento de dietas desenvolvidas e disponibilidade de sombras, além do transporte com embarque sem estresse e em veículos adequados. Partindo do que foi exposto, a estrutura da fazenda é composta por divisão de manejo de pastagem, sendo realizado por piquetes rotacionados. Além disso, possui árvores para sombra; cerca de

ANAIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
arame liso sem a presença de choque; cochos concentrados, volumosos e cobertos; e bebedouro.

A alimentação dos animais é constituída por pastagem de capim Mombaça, Brachiaria, Humidicola e Massai. A categoria de alimentos é de proteinado de baixo consumo, sendo que no confinamento é utilizado silagem de milho concentrado, sal mineral proteinado e sal aditivado como suplementação. Há o fornecimento de água fresca, sendo trocada todos os dias.

A respeito da saúde dos animais, foi observado que a propriedade conta diariamente com a presença do veterinário. Os animais apresentam boa saúde, com todas as vacinas em dia, como: vacina contra pneumonia (antes do confinamento), raiva, aftosa, doença reprodutiva e leptospirose. Além disso, é notável a presença de cuidados sanitários no confinamento desde um ambiente apropriado com cochos limpos e água fresca.

As fêmeas iniciam o confinamento pesando 250 kg, enquanto o macho, inicia pesando 270 kg, num total de 16 arrobas. Os bovinos destinados ao abate podem sair do confinamento pesando até 450 kg, ou seja, 20 arrobas. O embarque do gado para o abate é realizado pelo embargador, sendo todos os currais ante estresse, com seringa fechada (adaptação do curral). Ademais, a quantidade de animais destinadas no caminhão estima o limite imposto pelo tamanho do veículo.

Ao ser questionado sobre as Boas Práticas Agropecuárias (BPA), o entrevistado acredita que o bem-estar animal é importante, porém existem alguns exageros já que alguns classificam como maus tratos diversas ações sobre as quais os animais são submetidos. Também admite relevante o manejo racional utilizando a bandeira, e em alguns casos o uso de choque para que o animal obedeça, evitando até mesmo situações de risco. No entanto, o uso de choque é quase nunca realizado, pois os animais rebeldes saem da fazenda para evitar qualquer transtorno.



Figura 1. Confinamento
Fonte: Fazenda Santa Cruz – Nova Crixás



Figura 2. Manejo do rebanho
Fonte: Fazenda Santa Cruz – Nova Crixás

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos e tendo como base as Recomendações de Boas Práticas de Bem-Estar para Animais de Produção e de Interesse Econômico-REBEM, podemos afirmar que a Fazenda Santa Cruz segue o manejo cuidadoso e responsável desde o nascimento, criação e transporte. Aliás, possuem conhecimentos sobre comportamento animal e dieta satisfatória, asseguram instalações apropriadas para o descanso dos animais, assim como ambientes higiênicos.

A identificação do bem-estar pode ser avaliada pelo comportamento dos animais, isto é, dor, medo, vocalização, entre outros. O mais importante é produzir com respeito aos animais criando técnicas de produções sustentáveis a fim de que os responsáveis possam garantir a qualidade dos bovinos de corte, gerando até mesmo maior rentabilidade.

REFERÊNCIAS

YAMAMOTO, M.E. AND VOLPATO, G.L BROOM, D.M. **Bem-estar animal. Comportamento Animal**, 2 ed., 2011. pp.457-482.

EMBRAPA. **Dia de Campo Sistema de Produção de Carne com Nelore**. 2000. Disponível em: <http://old.cnpqg.embrapa.br/eventos/2000/dcnelore/apostila2> Acesso em: 10/09/18.

FELIPE, C. R. de P. (org.). **Manual de Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso: projetos de pesquisa, monografias e artigos científicos**. Goiânia: Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA, 2017;

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Produtos Veterinários: Orientações para o uso Responsável**. Secretaria de Defesa Agropecuária – Brasília: Mapa/SDA, 2008, 24 p. Legislação;

STEPHANES, R. **Instrução Normativa nº 56**, de 6 de novembro de 2008. 2008. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/>. Acesso em: 10/09/18.

ZANIN, E. **Definição e Importância do Bem-Estar Animal**. 2016. Disponível em: <http://folhaagricola.com.br/>. Acesso em: 06/10/18.

BEM ESTAR ANIMAL EM PROVAS DE MONTARIA EM TOUROS

SOUZA, Francyele Rodrigues de¹; SILVA, Isabella De Melo e¹; SANTOS, Larah Silva¹; GUIZELINE, Thais de Medeiros¹; AMARAL, Marisa Costa².

¹Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA,

RESUMO: É muito discutido ultimamente sobre a incidência das provas de rodeio, montaria em touros que vem se tornando cada vez mais algo comum e tradicional na cultura brasileira. Muitos se opõem à realização deste tipo de evento devido a polêmica de que os animais atletas sofrem com a competição das provas em questão. São diversos debates e apelações sobre o não cumprimento de leis que procuram zelar pelos cuidados dos animais participantes de competições de montaria. Existem comentários de que os animais são maltratados como por exemplo, possuem uma má alimentação, um transporte não adequado e não vivem em ambientes agradáveis para sua sobrevivência. Com isso, espera-se avaliar os cuidados dos animais de prova de montaria em touros, verificar se existe ou não o cumprimento das leis existentes e se é necessário a inibição da realização de competições desta espécie. Muitos desses debates acabam proibindo eventos com animais que possuem como intuito o divertimento da população.

PALAVRAS-CHAVES: Legislação. Maus tratos. Rodeio. Montaria.

INTRODUÇÃO

A prova de montaria em touros é considerada parte da cultura nacional, é um esporte que possui muita concentração de competidores e grande quantidade de expectadores. Ademais, nos últimos anos, tem-se discutido a respeito dos tratos dos animais que são usados para competições nesses tipos de provas.

Outrossim, debates e votações para os encerramentos desse tipo de esporte, foram realizados recentemente em alguns estados pois existem preocupações com o bem-estar dos animais. Portanto, é importante falar-se sobre o assunto e analisar bem as duas posições para concluir se os animais passam por maus tratos e se é realmente necessário, ou não, o encerramento de competições de provas de montaria.

O objetivo da pesquisa foi demonstrar os cuidados com animais de provas de montaria em touros.

REFERENCIAL TEÓRICO

O rodeio foi iniciado na região Centro Oeste dos EUA através de costumes dos criadores de gado que possuíam uma determinada necessidade para domar e imobilizar alguns de seus animais. Entre os anos de 1890 e 1910 começaram a transformar essas atividades diárias em entretenimento e competições para o público (BORGES,2010).

O rodeio é montaria em touros e consiste em permanecer oito segundos sobre o animal, segurando com apenas uma das mãos, apoiando-se em uma corda que envolve o tórax do animal, denominada corda americana (SERRA, 2000).

Utiliza-se também o sedém, corda ou trança que serve para estimular os pulos do touro, sendo amarrada na região inguinal do animal. De acordo com a Lei Federal nº 10519 de Julho de 2002, é proibido utilizar esporas com rosetas pontiagudas ou qualquer artifício que possa provocar injúria nos touros.

Durante a montaria são utilizados os seguintes equipamentos: o sedém é uma corda feita de lã ou com fios do rabo do cavalo, não machuca, apenas incomoda; a corda americana que é o acessório que envolve o tórax do animal onde o peão segura com a mão de apoio é feita de náilon ou rami (fibra vegetal) é trançada manualmente e recebe breu para possibilitar maior aderência ao segurá-la com luva.

O cowboy pode ser desclassificado se houver uso de qualquer equipamento ou objeto que coloque em risco a integridade física do animal e se a espora estiver irregular. O objetivo não é furar o touro, mas dar sustentação ao corpo do competidor.

Os animais excessivamente excitados no brete, que se deitam repetidamente, ou tentam pulá-lo ou que de qualquer maneira estejam em perigo, devem ser soltos imediatamente. Os touros recebem uma inspeção de saúde sempre que precisarem cruzar as linhas estaduais de acordo com os regulamentos federais, estaduais e municipais.

De acordo com a Lei Federal nº 10.519 de 2002 os touros só podem viajar no máximo 10 horas por dia. após 10 horas, os touros descansam por 12 a 14 horas, em 6-10 polegadas de aparas de serragem durante o transporte para o seu conforto. Animais transportados de seu local de criação para as provas de rodeio, devem seguir determinadas vacinas e cuidados médicos veterinários, cujo é exigido a verificação por sistemas governamentais. Deve haver um veterinário no local ou de plantão em todos os momentos durante as apresentações. Na maioria dos casos envolvendo lesões com animais na arena, são capazes de sair por conta própria. No caso do mesmo não poder sair sozinho, o rodeio deve ter a capacidade de ajudar e garantir uma partida segura do animal ferido.

Em todos os eventos, deve ter um trenó disponível, para a retirada segura do animal ferido. Depois que ele é ferido é retirado da arena, e colocado em um trailer onde é levado para o consultório do veterinário ou alojamento específico para uma avaliação médica veterinária mais aprofundada. É extremamente raro que um animal de competição seja lesionado como resultado de seu desempenho, no entanto, os animais que sofrem uma lesão que termina a carreira de atleta são aposentados para a

ANAIAS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA reprodução e vivem o equilíbrio de suas vidas como animais saudáveis e totalmente capazes.

MATERIAL E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo durante a realização da entrevista foi a escola de veterinária e zootecnia da UFG, Campus Samambaia, no anfiteatro da EVZ/UFG.

COLETA DE DADOS

Foi realizada uma entrevista com o médico veterinário Dr. Cesar Fabiano, o responsável pelos tratamentos dos animais usados em competições da PBR (profissional bull riders), uma organização profissional de competições de montaria em touros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo o relato do Dr. Cesar Fabiano na entrevista realizada (APÊNDICE A), o animal que é preparado para competir nas competições de montaria da organização PBR, possui uma dieta balanceada que exige um maior consumo de energia e proteína; é oferecido suplementos que atendem essa exigência através de rações, compensados e silagens que controlam sua alimentação.

Os materiais usados no esporte são regulados de acordo com as normas exigidas, todas as trocas necessárias para o conforto dos animais são realizadas, como por exemplo, a troca do sedém feito de crina pelo uso do sedém feito de lã.

Os transportes dos atletas são realizados pelos donos dos animais, que não são os mesmos responsáveis dos eventos, normalmente, seguindo as leis, o caminhão de transporte é fechado, possui piso antiderrapante e é composto por divisores de compartimentos para reduzir os animais a pequenos grupos. São realizadas pausas de seis em seis horas para o descanso dos animais e dos cuidadores, alimentação e higiene. No Brasil é muito baixa a incidência de feridas e mortes de animais durante a realização de provas de rodeio, baseado em uma estatística disponibilizada pelo Dr. Cesar Fabiano, de 0,00025% dos animais competidores são feridos durante a realização das provas de montaria. A existência de feridas causadas por maus usos de materiais são quase nulas, o que pode vir a acontecer são ferimentos por falhas no transporte, ou por falta de monitoramento dos atletas nos momentos de intervalos dos animais, porém existe um grande aparato para caso sofra algum acidente, estão sempre preparados para tratar, aliviar a dor do animal, sedar e imobilizar para evitar o agravamento de uma possível doença.

Existe toda uma estrutura responsável para o deslocamento do animal ferido; possuem equipamentos que suporte mais de uma tonelada para poder deslocar o animal da arena até a parte externa do evento aonde estarão posicionados trailers que realizarão o deslocamento do animal até um hospital veterinário local, para que sejam melhor atendidos, caso necessite de cirurgia ou outros processos específicos. A equipe responsável pelo evento verifica na região aonde será realizado o evento antecipadamente hospitais veterinários onde possam deslocar o animal que ao mesmo tempo está sendo acompanhando por um médico veterinário responsável.

CONCLUSÃO

Foi-se estudado que os animais competidores de provas de rodeio recebem o tratamento específico e necessário para o seu bem-estar, existe sim o acompanhamento dos animais por médico veterinários responsáveis.

Existe todo um suporte para a realização desses eventos, o qual zela pelos cuidados dos atletas e que não demonstra a necessidade do encerramento de atividades de competições de rodeio, inúmeros debates que projetam a ideia de que essas competições necessitam ser encerradas por motivos de maus tratos animais devem ser finalizados, pois na realidade existe um grande preconceito e falta de conhecimento sobre os cuidados com esses animais.

São médicos veterinários e zootecnistas que comprovam que os animais são bem tratados e que não há motivos para tira-los da arena de competição.

REFERENCIAS

OS INDEPENDETES. **História do rodeio.** Disponível em: <http://www.independentes.com.br/festadopeao/historiarodeio#conteudo>. Acessado em: 05/09/2018

THE PROFESSIONAL BULL RIDERS. **Bem-estar animal.** Disponível em: www.pbr.com Acessado em: 03/09/2018

RODRIGUES, I.S. **A atividade do Rodeio no Brasil.** Disponível em: <https://inayberrorodrigues.jusbrasil.com.br/artigos/155145930/a-atividade-do-rodeio-no-brasil>

Acessado em: 03/09/2018

VIDAL, Roberto. **Confederação nacional de rodeio-manual de regras.** São Paulo, pg.01-pg.06.

SERRA, R. **Rodeio: uma paixão!** Rio de Janeiro: Gryphus, 2000. 228p.

BRUCELOSE EM BOVINOS - *BRUCELLA ABORTUS*

MOURA, Carolina Veloso Dutra De¹; BARBOSA, Fernanda Noronha¹;
FONSECA, Paulo Rafael Nunes¹; PARREIRA, Priscilla Da Silva¹; CHAGAS,
Wallacy Nunes Soares¹; AMARAL, Marisa Costa².

¹Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA,
² Docente no Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA.

RESUMO: A brucelose bovina é uma enfermidade infectocontagiosa de caráter crônico, causada por bactérias do gênero *Brucella abortus*. São cocobacilos gram negativas que sobrevivem instaladas nos compartimentos intracelulares das células fagocíticas, reticuloendoteliais e células epiteliais especializadas. A presente pesquisa teve por objetivo fazer um levantamento de informações sobre a brucelose bovina comentando formas de transmissão, patogenia da doença, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento, a fim de realizar um levantamento sobre os impactos causados pela brucelose bovina no Brasil. Foi realizada com o suporte de dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e por meio de análise de artigos, livros e sites acadêmicos relacionados a brucelose bovina.

PALAVRAS-CHAVE: Zoonose. Patogênica. Transmissível.

INTRODUÇÃO

A brucelose é uma importante zoonose de distribuição mundial sendo capaz de infectar humanos. Em bovinos, a brucelose é causada principalmente pela infecção por *Brucella abortus* e é caracterizada por abortos durante o último trimestre de gestação, mortalidade perinatal e infertilidade, em touros podem desenvolver orquites.

Uma alta carga bacteriana está presente em fetos abortados e membranas fetais, favorecendo a transmissão dentro do rebanho. Além disso, a infecção por *B. abortus* está associada à mastite intersticial, muitas vezes subclínica, que está associada ao derramamento do organismo no leite, que representa um risco à saúde para o consumo humano de produtos lácteos não pasteurizados. (Xavier et al. 2009 apud Santos et al. 2013).

ANAIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA Segundo estudos de Paulin e Ferreira (2002) o primeiro caso investigado sobre a brucelose bovina no Brasil foi feito por Tinécio Icibaci, que por meio de exames microscópicos de tecidos provenientes de fetos abortados, descreveu um foco de brucelose bovina ocorrido no Município de São Carlos, SP, em 1922.

Visando o controle da brucelose bovina, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2001) inseriu no Brasil o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT) que consiste em um conjunto de medidas sanitárias buscando uma importante redução na incidência da brucelose e tuberculose. Dentre as medidas, se destaca a vacinação obrigatória de fêmeas, com idade entre 3 e 8 meses, o controle do trânsito de animais e a certificação de propriedades livres para as doenças.

O presente trabalho teve por objetivo fazer um levantamento de informações sobre a brucelose bovina comentando formas de transmissão, patogenia da doença, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento, a fim de realizar um levantamento sobre os impactos causados pela brucelose bovina no Brasil.

REFERENCIAL TEÓRICO

CARACTERÍSTICAS DO AGENTE ETIOLÓGICO

Segundo Paulin e Ferreira (2003) dentre as espécies de brucelose a *Brucella abortus* apresenta morfologia de colônia lisa e quando sofre mutações para formas rugosas ou mucóides, deixa de ser patogênica.

O gênero *Brucella abortus* são cocobacilos gram negativas que sobrevivem instaladas nos compartimentos intracelulares das células fagocíticas, reticuloendoteliais e células epiteliais especializadas. As brucelas não são móveis e não apresentam cápsula e não formam esporos. (MCVEY; KENNEDY; CHENGAPPA, 2013, p.131)

De acordo com McVey, Kennedy e Chengappa (2013), as bactérias do gênero *Brucella abortus* possui várias cepas que necessitam de dióxido de carbono para sua multiplicação. As colônias são típicas de cepas virulentas, são arredondadas, com margens lisas, convexas, translúcidas e de cor branco perolada.

MODO DE TRANSMISSÃO

A brucelose é uma doença caracterizada pelas várias formas de infecção, já que “A transmissão de Brucela aos hospedeiros acontece principalmente por meio de aerossóis, por via oral e/ou por relação sexual, pela superfície mucosa” (MCVEY, KENNEDY E CHENGAPPA, 2013, p.133).

Além disso a transmissão ocorre pelo hábito de um bovino sadio lambem a genitália de uma fêmea doente, pela ingestão de alimentos contaminados, por urina de bovinos doentes, fezes de bezerros recém-nascidos de vacas doentes, restos da placenta e restos fetais.

PATOGENIA E SINAIS CLÍNICOS

A patogenicidade das bactérias do gênero *Brucella* está relacionada com os mecanismos que permitem sua invasão, sobrevivência e multiplicação intracelular nas células do hospedeiro, mantendo-as protegidas da ação do sistema imune.

Entre os sinais clínicos ocorre principalmente o abortamento a partir do sexto mês de gestação. Entretanto, nas gestações seguintes dos animais infectados vão diminuindo as chances de abortamento, podendo inclusive não mais ocorrer, embora o animal continue eliminando a bactéria e atuando como fonte constante de contaminação através da vulva. (SÁ W.F., et al.)

Podem ocorrer nascimento de bezerros fracos, retenção de placenta, corrimento vaginal, inflamação das articulações, inflamação dos testículos e entre outros.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

A vacinação contra a brucelose é fundamental para o controle, principalmente as consequências clínicas da doença.

Para fins de diagnósticos, tem-se utilizado vacinas compostas de cepas rugosas de *B. abortus* (RB51 ou 45/20 morta), que não expressam a cadeia lateral O do LPS, as quais atuam como vacinas diferenciais (MCVEY; KENNEDY; CHENGAPPA, 2013).

Segundo Cabral (2000) não existe tratamento eficiente para os animais infectados, sendo indicado o afastamento dos soros positivos do rebanho e da criação, devendo também serem tais animais identificados com marca especial a fogo daqueles comprovadamente doentes e identificado por esses testes.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada com o suporte de dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e por meio de análise de artigos, livros e sites acadêmicos relacionados a brucelose bovina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A brucelose é uma doença caracterizada pelas várias formas de infecção que se dá pelo hábito de um bovino sadio lambem a genitália de uma fêmea doente, pela ingestão de

ANAIAS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA alimentos contaminados, por urina de bovinos doentes, fezes de bezerros recém-nascidos de vacas doentes, restos da placenta e restos fetais.

A patogenicidade das bactérias do gênero *Brucella* está relacionada com os mecanismos que permitem sua invasão, sobrevivência e multiplicação intracelular nas células do hospedeiro, mantendo-as protegidas da ação do sistema imune.

A vacinação contra a brucelose é fundamental para o controle, principalmente as consequências clínicas da doença. Porém não existe tratamento eficiente para os animais infectados, sendo indicado o afastamento dos soros positivos do rebanho e da criação, devendo também serem tais animais identificados com marca especial a fogo daqueles comprovadamente doentes e identificado por esses testes.

CONCLUSÃO

Através desta pesquisa foi possível perceber que a brucelose é uma doença de importante conhecimento, já que o esclarecimento dos proprietários e da população pode gerar uma profilaxia, evitando a disseminação e os prejuízos provenientes desta. Pode se concluir que o estudo da *Brucella abortus*, trouxe informações abrangentes sobre o assunto, assim como os prejuízos causados pela brucelose e a desvalorização do animal por ser enviado para abate resultando em perdas econômicas, já que o tratamento oferecido atualmente é ineficaz o que resulta na necessidade dos animais serem eutanasiados.

Esta pesquisa foi útil e enriquecedora, já que por meio do estudo foi obtido resultados esperados, além de trazer uma preocupação que a sociedade deve ter em relação a doença e aos cuidados necessários.

REFERÊNCIAS

- ALTERTHUM F., TRABULSI L.R. **Microbiologia**, 6ed., São Paulo: Editora Atheneu, 2015.
- AMAKU M., et al. **Modelagem matemática do controle de brucelose bovina por vacinação**. São Paulo, v.61, supl. 1, p.135-141, 2009. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/13237/art_AMAKU_Modelagem_matematica_do_controle_de_brucelose_bovina_2009.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 nov. 2018.
- BICCA, G.S. Revisão do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal – **Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT)**, 2015.

ANAIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA BRASIL. Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT):** Manual técnico. Brasília, 2006. 184p.

COMERCIALIZAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE

COSTA, Bárbara Soares¹; FRANÇA, Isabela Oliveira¹; JESUS, Débora Heloísa Assis de¹; MORAES, Mariana Vieira de¹; ROCHA, Liliâne Gomes ¹; SILVA, Warley Fernandes da¹; SILVA, Hugo Delleon da².

¹Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA,
² Docente no Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA.

RESUMO: A comercialização da fauna silvestre no Criadouro Comercial de Animais Silvestres – Sítio dos Animais – Em Guaporé – GO, o qual houve a coleta de dados sobre a diversidade de animais comercializados, e a política de obtenção e venda do mesmo. Sob a autorização do proprietário Doutor Wiliam Pires de Oliveira, inscrito no CRMV-GO 1065, o qual é o responsável pelo plantel de aves e mamíferos, segundo ele, o projeto de seu empreendimento tem como objetivos finais a pesquisa e o fornecimento de filhotes para o mercado brasileiro e ainda busca a preservação de nossa fauna. Onde as análises dos resultados foram feitas de forma imparcial, verificando a opinião do proprietário e dos funcionários do estabelecimento. Verificando o ambiente o bem-estar animal, a localização e todo processo de compras e vendas destes.

PALAVRAS-CHAVE: Venda. Compra. Bem-estar. Responsabilidade.

INTRODUÇÃO

Verificar a demanda comercial em relação à fauna silvestre, juntamente com a sua regulamentação mediante a compra e venda dos mesmos, o qual está também vinculado a uma curiosidade sobre a espécie e ambiente em que vivem.

Demonstrar como e quais os animais silvestres são comercializados, relacionando o processo de triagem, visando analisar o bem-estar e o ambiente o qual se encontram e os cuidados necessários.

O objetivo desse artigo foi demonstrar a comercialização de animais silvestres.

REFERENCIAL TEÓRICO

Determina que o animal silvestre e os seus ninhos, abrigos e criadouros naturais são propriedade do Estado. A fauna silvestre é um bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida, já que é assim que o caput do art. 225 da Constituição Federal classifica o meio ambiente e os elementos que fazem parte dele.

O tráfico de animais silvestres é uma apropriação indevida de um patrimônio que pertence ao Poder Público e à sociedade. (Capítulo do art. 1º da Lei nº 5.197/67).

Segundo o § 3º do art. 29 da Lei nº 9.605/98 (Lei dos Crimes Ambientais), “são espécimes da fauna silvestre todos aqueles pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenham todo ou parte de seu ciclo de vida ocorrendo dentro dos limites do território brasileiro, ou em águas jurisdicionais brasileiras”.

MATERIAL E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi realizado no Sítio dos Animais – Criadouro Comercial de Animais Silvestres – Guapó - Goiás (Figura 1). O criadouro está implantado no município de Guapó, que fica a 27 km de Goiânia. Guapó é um município brasileiro do estado de Goiás.

Foi realizada uma visita ao Criadouro Comercial de Animais Silvestres – Sítio dos Animais – Em Guapó – GO, com acompanhamento do proprietário, no qual houve apresentação de um questionário brevemente elaborado com o auxílio de gravador do celular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Doutor Wiliam Pires de Oliveira em relação a comercialização no exterior ocorre, porém atualmente com menor frequência, pois no presente momento não está sendo possível satisfazer o mercado de Goiânia e Brasília, visto que, assim impossibilita o mercado internacional.

A ligação a qual leva algumas pessoas a serem tutores de animais silvestres é normalmente cultural, uma vez que vieram de um local ou já conviviam com a espécie sendo que para a compra destes há um breve questionamento e informações sobre os cuidados do mesmo.



Figura 1. Estufa das aves. Local onde os pássaros ficam ao nascer na propriedade Criadouro Comercial de Animais Silvestres – Sítio dos Animais – Em Guapó – GO.

Fonte: <http://sitiodosanimais.com.br/fotos.php>.

CONCLUSÃO

De acordo com os dados coletados verificou-se que: há uma grande demanda comercial de animais silvestres, visto que é rentável, apesar de haver todo um processo de obtenção de compra e venda; os animais, antes da comercialização passam por um processo de diagnóstico clínico, para posteriormente serem comercializados no estabelecimento in loco; a comercialização, exposição e venda, atendem aos critérios éticos e de bem-estar animal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.605 de 1998**. Dispõe sobre Art. 29, § 3 da Lei de Crimes Ambientais - Lei 9605/98 – Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências < <https://www.jusbrasil.com.br/topicos>

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – CONAMA. **Resolução nº 457 de 25 de Janeiro de 2013**. § 1º do art. 29, da Lei nº 9.605 de 12 de Fevereiro de 1998. < <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=695>>

FELIPE, C. R. de P. (org.). **Manual de Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso**: projetos de pesquisa, monografias e artigos científicos. Goiânia: Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA, 2017.

CONDICIONAMENTO DE EQUINOS PARA O USO EM EQUOTERAPIA

COUTINHO, Bruna Palomo¹; FREITAS, Giulia Valéria Alves de¹; KAMIO, Kamilla Martins¹; ALBERNAZ, Stephanie Chainho¹; AMARAL, Marisa Costa².

¹Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA,

² Docente no Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA.

RESUMO: A equoterapia é um tratamento terapêutico, que visa o desenvolvimento de pessoas com patologias ou portadoras de necessidades especiais, onde têm a interação entre o equino e o paciente.

O estudo buscou investigar o que é necessário para um bom condicionamento dos animais que são utilizados na terapia.

A metodologia utilizada foi a entrevista pessoal com os terapeutas da área e com o veterinário responsável pelos equinos do Hospital Rural Veterinário que se localiza em Goiânia. Verificou-se que a manutenção é de suma importância para o desenvolvimento e realização na prática. A relação harmônica entre o cavalo e o paciente só é possível com o treinamento adequado e manutenção necessária para cada animal.

PALAVRAS-CHAVE: Terapêutico, tratamento, metodologia, manutenção e animais

INTRODUÇÃO

A Equoterapia é definida pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE –Brasil) como um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou com necessidades especiais. (ANDRADE&CUNHA,2014). Trata doenças como o autismo, a Síndrome de Down, paralisia cerebral e esquizofrenia. Através dos exercícios rítmicos que o paciente executará, a possibilidade da recuperação de células motoras e de coordenação crescerá significativamente, além de que a interação do paciente com o equino proporcionará uma melhor socialização, autoconfiança e autoestima.

Não há uma raça exata para o cavalo selecionado, mas as características específicas devem ser muito bem analisadas pelos profissionais, é recomendado um animal de natureza dócil, que tenha costume de conviver com pessoas em sua rotina. É preciso que o cavalo tenha apêrmos alinhados e seja capaz de atingir diversas velocidades e amplitudes de passada. A dinâmica do animal na hora da prática é influenciada por fatores como a saúde e a forma física.

Para o tratamento dificilmente será usada outra andadura, que não seja a andadura natural ao passo, deixando de lado a andadura artificial e passando para uma breve descrição do galope e do trote, dando maior atenção ao passo natural do cavalo, por conta da semelhança ao andar humano utilizado como um instrumento cinesioterapêutico.

O cavalo passa por um treinamento onde ele deve se habituar aos estímulos ambientais, suprimindo seus instintos de fuga, para ser seguro quando montado. A resposta aos comandos é outra forma de aprendizagem no treinamento para se obter uma resposta desejada, substituindo o chicote pela voz.

Para a realização da terapia é necessária uma ampla área de profissionais, tais como fisioterapeuta, veterinário, instrutor de equitação, auxiliar guia, auxiliar lateral, psicólogo, fonoaudiólogo, professor de educação física, ferrador, casqueador, cavaleiro, equitador. Tanto para o tratamento em si, como para o condicionamento do animal.

Outro fator importante é a alimentação do animal, que deve possuir uma dieta rica em carboidratos, especialmente milho e a aveia, tem se como fonte de energia também os óleos, pois além de facilitar a digestão, aumentam a energia sem elevar o volume de alimento ingerido. O sal fornecido junto com a ração garante que o animal ingira o suficiente para recuperar os eletrólitos perdidos. A má alimentação prejudica o crescimento e desenvolvimento dos animais. Em muitos casos pode acabar desenvolvendo doenças, entre elas problemas ortopédicos, diarreias, cólicas e inflamação nas lâminas do casco, o que afetará diretamente no desempenho na hora da prática.

Estar em dia com os programas de profilaxia, ou seja, tomar vacina, vermífugos etc. e uma boa higiene são primordiais para que não corra o risco de transmitir doenças

O presente trabalho teve como objetivo descrever o condicionamento de equinos que são usados na equoterapia como instrumento cinesioterapêutico. Proporcionando assim melhorias nos tratamentos, visando também o bem estar do animal, melhorias na adaptação e necessidade requerida por cada praticante.

REFERENCIAL TEÓRICO

O cavalo tem o movimento muito semelhante com o andar do humano e todos os profissionais envolvidos com a parte prática do tratamento tem a percepção e o conhecimento teórico disso (QUEIROZ, 2015)

ANAIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
A Equoterapia usa o cavalo no processo de reabilitação para pessoas com deficiência e com necessidades especiais, onde tem acompanhamento de profissionais para levar um melhoramento psíquico e físico (WICKERT, 2015).

O cavalo é rico em informações corpóreas, rítmicas e de movimento consente espontaneamente deslocamentos e posturas adaptadas que facilitam a análise e síntese da ideia de espaço, tempo, dimensão e movimento (ISONI, 2015).

A equoterapia é um método fisioterapêutico que é baseado na utilização do trote do cavalo como meio de tratamento em pacientes com sequelas sensoriais e motoras decorrentes de distúrbios neurológicos (SILVA,2008).

Para que se tenha um resultado adequado da terapia às avaliações físicas devem ser adequadas às necessidades impostas pelas patologias apresentadas pelos praticantes, sendo que cada praticante tende a ter um atendimento personalizado, não somente em função de suas possibilidades de execução de exercícios físicos, mas também nas escolhas de materiais e de cavalos (BEZERRA; CARVALHO; BARBOSA, 2011).

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo deste trabalho foi realizado no Hospital Rural Veterinário, no setor Grajau e na Casa de Eurípedes, no setor Rio Formoso, ambos na cidade de Goiânia.

Os dados foram coletados em outubro e novembro de 2018 através de entrevista pessoal com os terapeutas e a aplicação de um questionário com o veterinário responsável pela equoterapia, além de pesquisas em artigos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi conduzido para mostrar o condicionamento do animal utilizado na equoterapia, de acordo com. Um dos fatores de importância é a alimentação que de acordo com o Veterinário entrevistado é essencial para a produção de energia, proteínas e vitaminas, sendo alimentados pelo menos 4 vezes ao dia com alimentação regulada como o feno, ração e forragens. Outro fator que auxilia melhor na manutenção do equino são os programas de profilaxia que são realizadas vacinas de tétano, garrotilho, raiva, influenza, leptospirose, encefalomielite que são renovadas anualmente e para controle de verminoses a cada 2 meses é administrado o vermífugo. O animal também é acompanhado clinicamente com exames que são feitos anualmente como o hemograma completo, anemia infecciosa e mormo.

Não existe cavalo ideal para ser utilizado e nem raça, porém não é viável ser utilizado um pônei, já que o mesmo não tem o passo tridimensional, que na equoterapia é necessário. Mas como afirma (PEREIRA et al.,2018) A escolha do cavalo e seu

ANAIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA condicionamento para as práticas de equoterapia são de grande importância para que o animal possa desempenhar sua função de forma satisfatória. E de acordo com (QUEIROZ,2015) O homem e o cavalo ao caminharem realizam movimentos de forma que seus corpos estarão ao mesmo tempo avançando, inclinando lateralmente e por fim verticalmente subindo e descendo, é o chamado movimento tridimensional. Além de que terá que passar por um treinamento simulando o adestramento para ele estar preparado para estar em contato com os pacientes. É necessário que o equino seja manso para haver uma fácil encilhada.

CONCLUSÃO

Conclui-se com este trabalho que para o melhor condicionamento do animal, é preciso que o cavalo seja manso e obediente para que ao realizar a pratica seja encilhado e domado facilmente. Antes de começar a praticar, o animal precisa ter passado por um treinamento específico. Fatores importantes que colaboram também para as boas praticas da terapia são boa alimentação, exames de rotina e programas de profilaxia.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE G. P. S.; CUNHA M. M. A importância da equoterapia como instrumento de apoio no processo de ensino e aprendizagem de crianças atendidas nesta modalidade terapêutica. **Revista Eventos Pedagógicos** v.5, n.2, p. 132 - 142, 2014
- BEZERRA M. L. CARVALHO C. O. BARBOSA E.E. **Equoterapia** – tratamento terapêutico na reabilitação de pessoas com necessidades especiais. Disponível em: <http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/11031943.pdf> Acesso em 20 de nov. 2018.Fortaleza,2011
- ISONI T.C.M.R. **Centro básico de equoterapia general carracho**. Brasília DF, 2015 Disponível em: <http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/22081059.pdf> Acesso em 20 de nov. 2018.
- PEREIRA R.V.G. et al. **Condicionamento do cavalo para a sua manutenção na equoterapia**. Paraná. 2018. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/artigo/4802/condicionamento-do-cavalo-para-sua-manutenccedilatildeo-na-equoterapia> Acesso em 20 de nov. 2018.
- QUEIROZ, C.O.V. **Visualização da semelhança entre os movimentos tridimensionais do andar do cavalo com o andar humano**. 2015, Mato grosso do sul, Bela Vista. Disponível em:<http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/20082221.pdf> Acesso em 20 de nov. 2018

ANAIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA SILVA, Josefina Pereira. Equoterapia em crianças com necessidades especiais. **Revista Científica Eletrônica De Psicologia**.2008

WICKERT H. **O cavalo como instrumento cinesioterapêutico**. Brasília DF 2015 Disponível em: <http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/11021000.pdf> Acesso em 20 de nov. 2018.

EQUOTERPIA E SEUS BENEFÍCIOS

CAMELO, Pollyanna M. Leão¹; SANTOS, Paola Pereira¹; GOMES, Nathalia De Souza¹; BARROSO, Julia Almeida¹; AMARAL, Marisa Costa².

¹Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA,

²Professora Mestre do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA.

RESUMO: A equoterapia, pode trazer diversos benefícios aos pacientes de diversas enfermidades neurais, comportamentais e cognitivas. Este artigo teve acesso ao Regimento de Polícia Montada-Cavalaria - Ary Valadão Filho, do Estado de Goiás-RPOMON, que trabalha em parceria dando o devido apoio ao Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo – CRER, no qual realiza o tratamento de equoterapia, o objetivo desse trabalho foi verificar quais são as doenças mais atendidas, e os benefícios agregados pelo tratamento.

PALAVRAS CHAVE: Equoterapia. Benefícios. Tratamento.

INTRODUÇÃO

Equídeos e humanos são companheiros de longas datas, desde os primórdios, um ajudando o outro de alguma forma, os primeiros relatos são que o cavalo sendo um animal herbívoro e grande, e poderia alimentar muitas pessoas, foi usado como alimento, após o homem reconhecer a docilidade do animal e o poder de domesticá-lo para que o mesmo auxiliasse em tarefas diárias, deixou de ser alimento e se tornou um animal de serviço, já que o campo era a principal fonte de renda, além de outros acontecimentos históricos como guerras dentre outros, o animal era simplesmente considerado um objeto.

Hipócrates, (460 a.C. - 370 a.C.) que é considerado um dos médicos mais famosos na história da medicina, demonstrou interesse, em estudar os cavalos como meio

ANALIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA terapêutico na regeneração da saúde, tanto física como mental, usando primeiramente em seus pacientes com problemas mentais.

Séculos depois baseados nos estudos de Hipócrates, diversos médicos usaram o animal, para a recuperação de pessoas afetadas pelas guerras, que ficaram com sequelas neuromotora, e em atendimentos de hospitais psiquiátricos, como meio terapêutico para regeneração da saúde.

Após o reconhecimento do Conselho Federal de Medicina no Brasil, sobre o uso da equoterapia, como meio de tratamento eficaz na reabilitação e readaptação, acabou incluindo essa terapia benéfica nos quadros de atendimento de saúde pública, realizando o atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), proporcionando a população o acesso a um tratamento, no qual um animal é usado regeneração da saúde dos pacientes.

O objetivo deste artigo foi realizar um levantamento sobre as principais doenças assistidas na equoterapia do Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo –CRER e seus benefícios.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Medeiros e Dias em Equoterapia bases e fundamentos, a Associação Nacional de Equoterapia, cujo a sigla oficial é ANDE-BRASIL, em seu relato histórico, menciona que a ANDE, foi fundada em 1989, na Granja do Torto em Brasília, com intuito beneficente, logo depois, no ano de 1997, houve o reconhecimento, pelo Conselho Federal de Medicina, como método terapêutico de reabilitação motora, há mais de quinze anos a prática foi implantada no país, como estratégia terapêutica, obedecendo à legislação brasileira das áreas de saúde, tratando-se de um método técnico e científico.

Segundo Waters (2013, p.46) a Equoterapia: fundamentos científicos, sustenta a tese de que: entre os estímulos recebidos do cavalo pelo praticante, os mais importantes são a restituição corporal, a integração sensorial e o equilíbrio. O praticante de equoterapia tem seu corpo totalmente estimulado, pois a excitação neuromuscular remodela a postura por meio de estímulos sensoriais, requerer a memória do corpo.

É de suma importância, que o terapeuta avalie o paciente antes do início da terapia, pois alguns podem levar um tempo maior de adaptação, após esse primeiro levantamento, passa-se a ter um contato direto com o animal, para que o paciente entenda que há uma satisfação em ter o contato com o cavalo, pois este será seu amigo e companheiro de jornada, o método tátil, é usado para que o paciente e o animal se reconheçam e haja um ganho de confiança de ambas as partes.

MATERIAL E MÉTODOS

A respectiva pesquisa foi realizada no Regimento de Polícia Montada-Cavalaria - Ary Valadão Filho, do Estado de Goiás- RPMON e no Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo – CRER, o qual localiza-se Av. Santos Dumont, s/nº, Nova Vila, Goiânia – GO - CEP: 74.672-410

Os dados foram coletados na Cavalaria que desenvolve ações sociais, como o apoio ao Núcleo de Equoterapia do Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER), através de entrevista realizada com o Fisioterapeuta responsável Pedro Almeida, e das informações informais das família dos pacientes, de quais eram as doenças mais atendidas, além dos questionamentos de quão eficaz é o tratamento.

O fato é que a equoterapia se divide, agregando diversos segmentos, e o tipo de tratamento, realizado no CRER, é a hipoterapia, no qual o terapeuta acompanha o paciente, que o estimula em suas funções cognitivas e motoras, fazendo com que o paciente tenha equilíbrio e conhecimento do próprio corpo, esses estímulos são realizados tanto em cima do animal, quanto dentro de uma charrete, que também estimula o sistema locomotor para dar maior estabilidade ao paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos estão relacionados às principais doenças assistidas pelo CRER, os pacientes que apresentam melhores resultados são as crianças, que tem problemas Neurais, como Paralisia cerebral, Autismo, Síndrome de Down, Meningocele, Microcefalia, e a Síndrome de Pallister-Killian – SPK. Não atendem doenças neuromusculares progressivas.

Os benefícios estão relacionados com o movimento tridimensional, auxiliando na estimulação da musculatura inativa, sendo assim, essa resposta motora, será provocada ao longo do tratamento, pois serão pequenas evoluções a cada sessão realizada.

Como as crianças ainda estão em fase de desenvolvimento, as conexões neurais se formam com mais facilidade, deste modo, durante a terapia o cérebro vai ser instigado a responder de acordo com o tratamento, além de descargas hormonais, que proporcionam uma satisfação perceptível logo após o tratamento.

Os progressos são tão evidentes que os terapeutas e familiares, ficam entusiasmados em relatar, a respeito da evolução adquirida durante o tratamento, pois anteriormente não conseguiam forçar a musculatura e após adquirem uma estabilidade, pois se esforçam para conseguir fazer os exercícios, em cima do animal.

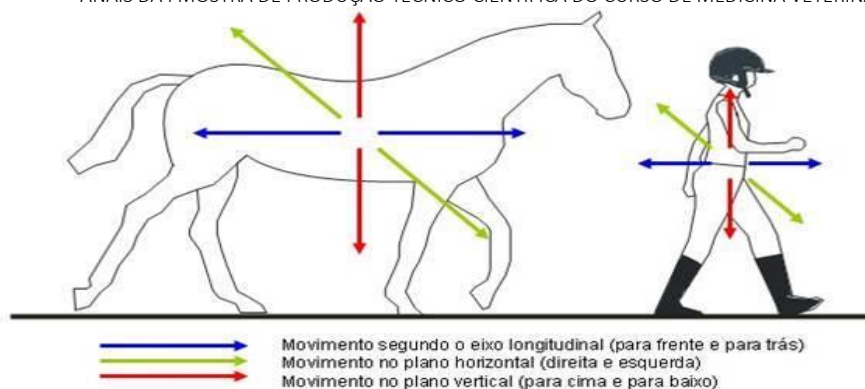


Figura 1 - Movimento Tridimensional no cavalo e no homem

Fonte: <https://ranchocambara.wordpress.com/2017/01/25/como-funciona-a-equoterapia/>

Para a realização do tratamento, primeiramente um médico fará a avaliação, e encaminhará para a equipe da equoterapia, que é composta por fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicólogo, fonoaudiólogo, além de um domador que irá acompanhar o animal, e treina-lo antes de colocá-lo na terapia. Todos os profissionais, são de suma importância para que se obtenha êxito no tratamento.

Além dos pacientes, foi questionado sobre os animais, se estes precisam de alguma característica específica que pode ajudar no tratamento, e de fato elas existem, é importante que seja um animal dócil, que não se assuste facilmente, pois os pacientes são frágeis.

A cavalaria toma conta dos animais, fornecendo estalagem e alimentação tratando igualmente como os do policiamento, tendo três refeições diárias, ducha após o trabalho e descanso, além do revezamento dos animais.

CONCLUSÃO

A equoterapia é um tratamento interdisciplinar, no qual vários profissionais se unem em prol do desenvolvimento das diversas doenças atendidas, algumas tem uma boa evolução, outras podem demorar um tempo maior para que se perceba os benefícios do tratamento. Através do lombo de um animal, em que no passado não teve seu devido reconhecimento, hoje proporciona a transição no quadro clínico, de pacientes que não tinham maiores perspectivas e acabam ganhando resultados em seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Brasília. PROCESSO-CONSULTA CFM Nº 1.386/95PC/CFM/Nº 06/97, 29 de Janeiro de 1997. Consultado em 20/09/2018.

Disponível:http://www.portalmedico.org.br/pareceres/cfm/1997/6_1997.htm.

DIAS, Emilia; MEDEIROS, Milena. **Equoterapia: bases & fundamentos**. Niteroi: Reinventer, 2002.

Virtuous Tecnologia da Informação, 2009-2018. "**HIPÓCRATES. Juramento de Hipócrates**" em **Só História**. Consultado em 10/11/2018. Disponível: <http://www.sohistoria.com.br/biografias/hipocrates/>.

PASSAMANI, Jorge Donelles. **Manual de indicações e contraindicações em equoterapia**. Consultado 17/09/2018. Disponível em: http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/165/3215.

SEVERO, Jose Torquato. **Equoterapia: equitação, saúde e educação**. São Paulo: Senac, 2010.

WALTER, Gabriele Brigitte. **Equoterapia: fundamentos científicos**. São Paulo: Atheneu, 2013.

ZAMO, Gair. **Manual de princípios éticos na equoterapia**. Consultado 17/09/2018. Disponível: <http://equoterapia.org.br/media/pdfs/principios-eticos-na-equoterapia>.

INCIDÊNCIA DA BABESIOSE EM CÃES DA REGIÃO SUDOESTE EM GOIÂNIA- GOIÁS

SOUSA, Júlia Calixto De¹; OLIVEIRA, Luciana Naves Fonseca De¹; LOBO, Melissa Eduarda Palmeira Vicentini; AMARAL, Marisa Costa²

1 - Acadêmicos de Graduação no Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA,

²Professora Mestre do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA, e-mail: marisa.amaral@anhanguera.edu.br

RESUMO: A babesiose canina ou comumente chamada como a "doença do carrapato", é a espécie mais disseminada e patógena no Brasil e é causada por um hemoprotozoário, um parasita do gênero *Babesia*, transmitida por carrapato (*Rhipicephalus sanguineus*), o clima tropical no Estado de Goiás tem uma maior incidência de casos de babesiose canina, devido a tamanha população de carrapatos se desenvolvendo neste clima favorável ao seu ciclo de vida, sendo assim de difícil controle

ANAIIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA as infestações por *Rhipicephalus sanguineus* devido a mudança de ambiente que ocorre durante seu ciclo, já que apenas 5% destes carrapatos permanecem no animal. A Babesiose canina é uma doença grave que destrói as hemácias dos animais e caso não descoberta no início, como se trata de um hemoprotozoário, podendo levar o animal a óbito. A prevenção da doença exige a eliminação de carrapatos do ambiente e do animal principalmente em regiões endêmicas devido sua alta taxa de patogenicidade.

PALAVRAS-CHAVE: Carrapato. Parasitologia. Hemoparasito. Cão.

INTRODUÇÃO

A Babesiose é uma doença protozoariana, provocada pela *Babesia canis* e transmitida pelo carrapato castanho *Rhipicephalus sanguineus*, o qual parasita os glóbulos vermelhos e os destroem. Portanto, a doença caracteriza por uma anemia hemolítica do tipo regenerativa (BIRCHARD, 2003). Outra forma de transmissão é através de transfusões sanguíneas de animais infectados (TILLEY, 2003). A espécie mais disseminada e patogênica é a grande *Babesia canis* no continente Europeu, na África, na Ásia e nas Américas (URQUART et al 1998) sendo transmitido pelo *Rhipicephalus sanguineus*, *Dermacentor* sp, *Haemaphysalis* sp (NELSON; COUTO, 2006). A *Babesia canis* possui uma característica morfológica de piroplasma pareados em hemácias circulantes (NELSON; COUTO, 2006).

A babesiose canina é claramente uma das mais importantes infecções que acometem os cães por hemoprotozoários (protozoários que se reproduzem dentro das hemácias) originários do carrapato nas regiões tropicais e subtropical do mundo. A *Babesia canis* e a *Babesia gibsoni* são as duas espécies de infestação junto o cão. (BRANDÃO & HAGIWARA, 2002).

Esse trabalho tem como objetivo certificar a incidência dos casos de babesiose por idade observando os prontuários com casos identificados em clínicas da Região Sudoeste de Goiânia.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho teve como início o levantamento bibliográfico das clínicas existentes na Região Sudoeste para ser analisados os prontuários médicos.

Ao perceber a grande quantidade de clínicas existentes foi realizado um sorteio aleatório de uma clínica médica.

Na clínica sorteada realizou-se a análise dos prontuários dos animais confirmados com *Babesia* sp.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os prontuários observa-se que os casos de *Babesia* sp. na Região Sudoeste de Goiânia não tem muita incidência apresentando menos de 1% dos casos que chegam a clínica visitada. Os casos com maior incidência são os de Erliquiose doença tão agressiva como a Babesiose sendo que a mesma degrada os glóbulos brancos dos animais. Dentro do que foi observado pode constar que não tem raça, idade mínima e pelagem que se infecta com maior propensão, pois o animal é infectado através da picada do carrapato *Rhipicephalus sanguineus* (conhecido como carrapato marrom). Dentro dos casos que foram confirmados como babesiose, o médico veterinário realizou o tratamento junto com os animais com medicamentos próprios para combater esta doença que são: imidocarb, protetor hepático e vitaminas sendo que estes medicamentos obtiveram os resultados esperados, ou seja, a cura dos animais infectados.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a incidência de casos de babesiose na Região Sudoeste em Goiânia não é muito comum chegando a menos de 1% dos casos suspeitos, sendo o mais incidente dos casos são de erliquiose, uma doença também transmitida pelo carrapato *Rhipicephalus sanguineus*.

REFERÊNCIAS

- BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Clínica de Pequenos Animais** (Manual Saunders). São Paulo: Roca. 1793 p, 2003.
- BRANDÃO, L. P.; Hagiwara, M. K. 2002. Babesiose canina: revisão. **Clínica Veterinária**, 7, 50-59.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 3. ed. São Paulo: Mosby, 2006, p. 1197-1198-1229-1263-1265.
- TILLEY, L. P.; SMITH Jr, F. W. K. **Consulta Veterinária em 5 minutos: Espécies Canina e Felina**. 2ª ed. São Paulo: Manole, p. 480; 1215, 2003.
- URQUART, G. M, et. al. **Parasitologia Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

MARTINS, Ariane Pereira¹; CARVALHO PINTO, Eduardo Felipe¹; AMARAL, Marisa Costa².

¹Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA,

²Professora Mestre do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA.

RESUMO: Existem diversos alimentos considerados tóxicos para o cão de companhia, dentre eles a cebola, o alho e o chocolate, que podem gerar diversos transtornos no organismo do animal, como um grande aumento do trabalho do músculo cardíaco, causando arritmia cardíaca, e componente prejudicial às células vermelhas do sangue. O presente trabalho foi realizado entre alunos do curso de medicina veterinária da Uni-ANHANGUERA com o objetivo de orientar de forma resumida algumas enfermidades causadas por essa alimentação irregular e orientar o proprietário através de um questionário, observando as seguintes variáveis: A preferência alimentar do cão, o interesse do proprietário sobre o assunto, se é comum o proprietário alimentar o seu cão com alimentos humanos e se o cão já demonstrou algum caso de intoxicação. O questionário foi analisado e o resultado dividido em porcentagem. Por mais que haja uma grande problematização desse assunto, o resultado dessa pesquisa pôde ajudar a melhorar o hábito do proprietário, promovendo assim uma harmonia na alimentação do seu cão.

PALAVRAS-CHAVE: Proprietário. Alho. Questionário. Riscos.

INTRODUÇÃO

A alimentação humana traz vários riscos à saúde dos animais, principalmente dos cães, pois estes tem uma maior atração a alimentos humanos. Muitas vezes a intoxicação acontece por falta de conhecimento dos proprietários sobre tais riscos.

Casos de intoxicação alimentar em cães ainda ocorrem com muita frequência, tanto por acesso acidental do animal a esses alimentos quanto por desconhecimento dos proprietários. Os cães têm uma maior atração a alimentos humanos por terem um apetite menos seletivo, sendo assim muitas vezes o animal procura esses alimentos, tanto por pedaços caídos no chão ou diretamente em lixos da própria residência do animal, mas muitas das vezes o próprio dono do animal promove o acesso a esse tipo de alimento por tratar o animal como membro da família.

Tem aumentado muito o número de pessoas que estão tendo cães como animais de estimação, e boa parte desses proprietários tratam esses animais como um membro da família, muita das vezes por uma maior aproximação do animal com seu dono.

Os principais sinais clínicos por intoxicação alimentar incluem diarreias, vômitos, apatia, depressão, tremores, entre outros sinais clínicos, de acordo com o componente tóxico do alimento ingerido pelo animal.

Com o objetivo de expor de forma geral os alimentos de consumo humano que podem causar intoxicação em cães e orientar de maneira simples para os proprietários, os riscos que esses alimentos trazem para a saúde do animal.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Waller, “As intoxicações em cães e gatos por alimentos humanos provêm do desconhecimento dos perigos que alguns alimentos podem representar e, ainda, pela falta de prudência por parte dos proprietários” (WALLER; CLEFF; MELLO, 2013, p. 59). Giannico diz que, “O aumento considerável de intoxicações alimentares nos animais, se deve ao fato destes estarem mais próximos aos seus donos, e desta maneira, compartilhem a mesma alimentação” (GIANNICO et. al., 2014).

MATERIAL E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

O presente estudo foi desenvolvido no Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA, localizado na Av. João Candido de Oliveira, 115 - Cidade Jardim, Goiânia - GO, 74423-115.

COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados entre os meses de setembro a novembro de 2018, observando o conhecimento do proprietário sobre o assunto em questão.

Essa análise foi feita através da revisão bibliográfica de artigos científicos e de aplicação de questionário (tabela 1) para os alunos do segundo período do curso de Medicina Veterinária, entregando para cada aluno um questionário de quatro questões objetivas e de fácil coleta de dados, recolhendo o mesmo após ter sido respondido.

O questionário foi entregue para um total de 15 pessoas, com o objetivo de analisar as seguintes variáveis: o conhecimento do proprietário sobre a alimentação canina, a quantidade de animais que foram intoxicados com alimentos humanos dentre os que responderam o questionário, o conhecimento dos proprietários sobre o risco que esses alimentos trás ao animal, se tem costume de dar esse tipo de alimentos á seu animal e qual a preferência de alimento que o animal prefere.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa feita através do questionário constou que entre as 15 pessoas que responderam, 11 (73,33%) já leram alguma matéria sobre a alimentação canina e 4 (26,67%) não leram sobre o assunto. Em relação ao costume de dar alimentos humanos para seu cão, 11 pessoas (73,33%) afirmaram que sim e 4 (26,67) que não. Entre os pesquisados 7 pessoas (46,67%) informaram que seu cão já teve alguma intoxicação por alimentos humanos e 8 (53,33%) informaram que não tiveram. Sobre ter conhecimento que alguns alimentos humanos possam trazer riscos a saúde do animal, 14 pessoas (93,33%) disseram que sim, e 1 (6,67%) disse que não. Em relação ao cão preferir alimentos humanos á ração canina, 12 pessoas (80%) informaram que sim, e 3 (20%) informaram que não.

Dentre os alimentos mais comuns que são tóxicos para cães alguns exemplos que podemos citar, são: chocolate, cebola, alho, alimentos que contenham xilitol, abacate e leite. O chocolate contém um componente tóxico chamado teobromina que provoca um grande aumento do trabalho do músculo cardíaco, causando arritmia cardíaca, e promove uma grande estimulação cerebral. A cebola tem alguns componentes que são tóxicos e podem prejudicar as células vermelhas do sangue. O alho é um pouco menos tóxico do que a cebola para os cães, mas ainda pode causar intoxicação. Os cães são sensíveis ao xilitol, e o mesmo estimula a secreção de insulina, onde ocasiona hiperinsulinemia. Estudos mostram que cães adultos não produzem lactase, que é a enzima que degrada a lactose, somente filhotes produzem a lactase. O abacate é bem tóxico, tanto pela ingestão das folhas, das sementes e tanto pela polpa da fruta.

Em relação à pesquisa a maioria das pessoas tem conhecimento que alguns alimentos humanos trazem riscos à saúde do cão, mas mesmo assim tem o costume de dar esses alimentos para seu animal de estimação. E quase metade desses animais já teve intoxicação, e a maioria prefere alimentos humanos. Então, mesmo sabendo dos riscos e já terem passado por esse tipo de problema, as pessoas continuam dando esse tipo de alimento para seu cão.

CONCLUSÃO

O consumo de alimentos humanos por cães pode ser considerado um tabu entre os estudiosos, pois como há inúmeros alimentos com características prejudiciais, também são encontrados vários com um grande valor benéfico, mas que não são cabíveis ao conteúdo da presente pesquisa, de certa forma há de se esperar certa melhora no habito do proprietário trazendo uma melhor alimentação para o seu companheiro de estimação.

REFERÊNCIAS

- CONCEIÇÃO, J. L. S.; ORTIZ, M. A. L. Intoxicação domiciliar de cães e gatos. **Revista UNINGÁ Review**. Maringá, PR v.24, n.2, p.59-62 out./dez, 2015.
- GIANNICO, A. T.; PONCZEK, C. A. C.; JESUS, A. S.; et. al. **Alimentos tóxicos para cães e gatos**. Curitiba, PR, v.10, n.1, p.69-86, Jan./Jun., 2014.
- KOVALKOVIČOVÁ N.; ŠUTIÁKOVÁ I.; ŠUTIÁK V.; et. al.,2009 apud WALLER, S. B.; CLEFF, M. B.; MELLO, J. R. B. **Intoxicações em cães e gatos por alimentos humanos: o que não fornecer aos animais?**. Canoas, RS v.11, n.1, p.59-74, jul./dez. 2013.
- WALLER, S. B.; CLEFF, M. B.; MELLO, J. R. B. **Intoxicações em cães e gatos por alimentos humanos: o que não fornecer aos animais?**. Canoas, RS v.11, n.1, p.59-74, jul./dez. 2013.

NEOPLASIA MAMÁRIA VETERINÁRIA

AMARAL, Humberto Alves do¹; BAHIA, Ancleriston Ferreira¹; ANDRADE, RhiInner Marxs Rodrigues Barbosa de¹; AMARAL, Marisa Costa².

¹Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA,

²Professora Mestre do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA.

RESUMO: A neoplasia mamaria em animais de companhia é uma patologia de grande importância, devido a quantidade de casos existentes, compõem cerca de 50% dos casos diagnosticados. Negligencia, mal uso de medicamentos e o desconhecimento da gravidade são agravantes dessa problemática. Discute-se as possibilidades de prevenções, cuidados necessários para evitar e ainda métodos de interrupção do processo patológico. A pesquisa em questão tem por objetivo relatar a incidência da neoplasia mamaria em clinicas veterinárias especializadas.

PALAVRAS-CHAVE: Tumor de mama. Animais de companhia. Tratamentos. Medidas Preventivas.

INTRODUÇÃO

Neoplasias são problemas que assolam a Medicina tanto humana quanto veterinária há muito tempo, já que ainda não foi descoberta uma cura para a patologia.

A neoplasia mamária possui uma indubitável importância devido a sua incidência e alto índice de óbitos. Está presente em mais da metade dos casos neoplásicos e necessita de uma atenção especial, para que seja realizado o tratamento adequado e que o bem-estar animal seja priorizado.

ANALIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
Acredita-se que o problema dos animais são seus próprios tutores, os quais não tomam as medidas preventivas para o bem-estar dos mesmos. Este motivo chama a atenção para uma conscientização eficiente.

Este tem como objetivo relatar a incidência da neoplasia mamária em clínicas veterinárias, em contribuição com os médicos veterinários que concordaram em ajudar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A palavra Câncer vem do grego Karkinos, e significa “caranguejo”. Foi utilizada pela primeira vez pelo pai da medicina, Hipócrates, que viveu entre 460 e 377 a.C. Sendo detectado até em Múmias, o câncer revela assombrar a humanidade a milênios. Atualmente, o câncer é um nome geral dado a um apanhado de mais de 100 patologias que tem em comum o crescimento desordenado de célula (INCA, 2012).

Todos os organismos possuem um sistema de divisão celular no qual uma célula dá origem à outra. O período de uma divisão a outra é chamado de ciclo celular, no qual ocorrem vários processos dentro de quatro estágios. Estudos mostram que, algumas células em sua normalidade, podem se multiplicar em cerca de 20 horas (SÁ, 2008).

Neoplasia ou Tumor podem ser diagnosticados como benigno ou maligno, de acordo com seu crescimento e com suas características invasivas. A neoplasia benigna tem uma característica mais organizada: Crescem anormalmente, porem em ritmo lento, e possui formas bem definidas, formando um nódulo na estrutura de crescimento. A neoplasia maligna possui uma autonomia mais avançada, capazes de invadir tecidos vizinhos, provocar metástases, são resistentes ao tratamento e causam a morte do indivíduo. Em ambos os casos, a região tumoral é altamente vascularizada, devido à necessidade de nutrientes para o crescimento intensivo (INCA, 2012).

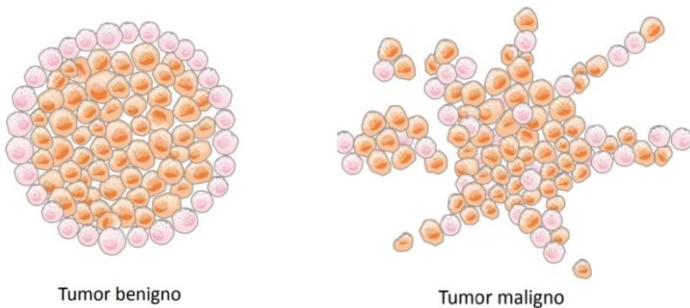


Figura 1 - ABC do Câncer – INCA.
Fonte; Ministério da Saúde, 2012

ANAIIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

O Adenoma, nomenclatura dada a células cancerígenas presentes em glândulas, segundo FONSECA (apud FERGUNSON, 1985) existe quando há picos de hormônios, em principal discussão, o estrógeno, altera a genética da célula criando uma mutação em que a mesma cresce consideravelmente.

Nas fêmeas dos carnívoros, a influência hormonal sobre a glândula mamária mantém-se até uma idade muito avançada. Em cadelas e gatas, os estrógenos estimulam o crescimento e o desenvolvimento tubular (SÁ, 2008).

Segundo Darlek (1998) o câncer mamário pode ser desenvolvido nos primeiros anos de vida, principalmente em felinos, graças a seus ciclos estrais, já que demonstram uma maturidade sexual em 30 dias de nascimento. Cadelas apresentam o primeiro cio somente a partir dos seis meses de idade, graças a isso, segundo sua pesquisa, a Ovário-histerectomia se apresenta a melhor prevenção, reduzindo as chances de Neoplasia mamárias em 0,5%.

MATERIAL E MÉTODOS

Para realização do presente estudo foi utilizado um questionário, elaborado pelos acadêmicos presentes neste trabalho pelo professor orientador, e enviado por e-mail para os médicos veterinários para obtenção de dados referente aos prontuários dos mesmos. Para isto foi consultada a Dr^a Renata Botelho, responsável pela clínica Bicho mimado e ao Dr. Aroldo Medina, veterinário oncologista na clínica Saúde Animal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante um questionário, o Doutor Aroldo Medina Neto compartilhou de seu prontuário para contribuir neste artigo.

Neste ele respondeu que 52% dos casos de Neoplasias atendidas no ano de 2018 foram mamárias.

Segundo o Doutor Aroldo, as raças mais acometidas pela neoplasia mamária são os Teckel, mais conhecidos popularmente como “Cachorro Salsicha”; Cocker Spainel, Poodle e Shih-tzu.

O mesmo aponta que 60% dos proprietários seguem suas recomendações, realizando o tratamento, 25 % aproximadamente não possuíam condições financeiras para seguir o tratamento e os demais, cerca de 15% optaram por não seguir os tratamentos por motivos pessoais.

O Dr. Aroldo acredita que alguns proprietários são orientados erroneamente por profissionais não habituados a lidar com tais problemas. Acrescenta que muitos tutores ainda possuem a ideia arcaica que animais idosos não conseguem se recuperar.

ANAIIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
“Na minha opinião, a matéria deveria ser lidada de forma a ter maior importância na formação de novos profissionais. O conhecimento enraizado dentro da classe profissional é a melhor maneira de difundirmos a informação, visto que somos formadores de opinião, e estamos lidando diretamente com seus tutores e seus animais desde a mais tenra idade” comenta o oncologista.

A doutora Renata Almeida Botelho médica veterinária atuante na Clínica Bicho Mimado, também afirma que uma divulgação eficiente é necessária para conscientizar a população da gravidade da problemática, e afirma que os proprietários precisam se preocupar com seus animais assim como se preocupam com a própria saúde, ao invés de apenas levar seus animais ao profissional em último caso.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a maioria dos animais levados a um profissional, são tratados corretamente, e os proprietários mantêm o tratamento adequado. Porém, o maior problema continua sendo os animais que não são encaminhados ao médico veterinário, os quais são negligenciados pelo tutor. Estes animais estão fadados ao pior, já que não receberá o tratamento, o que há de agravar seu estado até que o mesmo venha a óbito. Há também a possibilidade de que o proprietário consulte a orientação de um profissional tardiamente, o que acarreta num estado irreversível. Essa hipótese leva a necessidade de uma conscientização geral, para que durante os primeiros sinais clínicos os tutores possam suspeitar, e imediatamente enviar o animal enfermo ao seu profissional de confiança.

Existe a necessidade de criar meios de viabilizar financeiramente, tratamentos veterinários, para que o bem-estar animal seja amplamente valorizado, e que não haja mais falta de tratamento ou a interrupção de um tratamento já em execução.

REFERÊNCIAS

FONSECA, C. S.; DARLEK, C. D.; Neoplasias Mamárias em Cadelas: influencia hormonal e efeitos da ovariectomia como terapia coadjuvante. **Ciência Rural**. Santa Maria, v. 30, 2000

DARLEK, C. D.; FRANCESCHINI, P. H.; ALESSI, A. C.; SANTANA, A. E. MARTINS, M. I. M.; Aspectos Clínicos e Cirúrgicos Do Tumor Mamário Canino. **Ciência Rural**. Santa Maria, v. 28, n.1,1998

MINISTERIO DA SAUDE; INSTITUTO NACIONAL DO CANCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA(INCA) **ABC do Câncer: abordagens básicas para o controle do Câncer**; 2 ed.rev. E aum.; Rio de Janeiro: INCA, 2012.

ANAIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
SÁ, F. N. **Citologia e histopatologia:** a sua importância no diagnóstico de tumores
mamários em canídeos e felídeos. Faculdade de Medicina Veterinária. Universidade
Técnica de Lisboa, Lisboa. 2008

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

OLIVEIRA, Daniele De Almeida¹; SANTOS, Lindomar Domingues dos¹;
OLIVEIRA, Lucas Araújo de¹; FARIA FILHO, Marcos¹; DINIZ, Willian Bruno
Bastos¹; AMARAL, Marisa Costa².

¹Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA,

²Professora Mestre do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA.

RESUMO: A TAA é um método utilizado para trazer benefícios à saúde física dos pacientes, além disso está terapia ajudar na motivação e contribuição nos tratamentos médicos, com auxílio nas recuperações das pessoas hospitalizadas. Este trabalho é resultado de uma pesquisa sobre TAA, que teve como objetivo demonstrar os benefícios da Terapia Assistida por Animal com crianças hospitalizadas no Hospital das Crianças, Goiânia, Goiás. Para tanto foi realizado uma revisão de literatura voltada aos temas: Histórias sobre Terapia Assistida por Animais, O animal e sua relação com o homem, Benefícios da TAA e O papel do médico veterinário. Foram utilizados métodos de pesquisa em campo, sendo que os dados foram obtidos através de questionário com perguntas abertas.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia, Animal, Criança, Hospital.

INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Animal (TAA) é um método utilizado para trazer benefícios à saúde física das pessoas, além disso ajudar na motivação dos pacientes em tratamentos médicos, com auxílio nas recuperações das pessoas hospitalizadas.

Segundo Kobayashi (2009, p. 633) “TAA traz consigo um aspecto importante de humanização, pois pode descontraír o clima tenso do ambiente hospitalar, melhorar as relações interpessoais e facilitar a comunicação entre pacientes e equipe de saúde”. Está terapia e uma maneira de contribui para incentivar no desenvolvimento das recuperações, pois sabemos que “O ambiente hospitalar é um local aterrorizante para a criança, sendo que neste local não há nada com que possa se identificar, fazendo associações com suas experiências anteriores” (OLIVEIRA; DIAS; ROAZZI, 2003, p.183).

Este artigo teve como objetivo demonstrar os benefícios da Terapia Assistida por Animal com crianças hospitalizadas no Hospital das Crianças, Goiânia, Goiás.

REFERENCIAL TEÓRICO

HISTÓRIAS SOBRE TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

A Terapia Assistida por Animal vem surgindo a muito tempo, os animais não eram somente utilizados como meio de trabalhos, mais sim como apoio em diversas áreas da sociedade, os animais têm e a contribuição em apoiar nos tratamentos de pacientes hospitalizadas com o benefício da TAA.

Seus primeiros registros de uso com animais na terapia foram em 1897 na Inglaterra onde “foi fundado um Centro Residencial para Epiléticos, no qual eram utilizados animais como forma de tratamento” (BARROS, 2008, p. 20), dede a década de 60, “uma série de artigos foi publicada pelo norte-americano Boris M. Levinson sobre as possibilidades de intervenções e os efeitos benéficos obtidos nas sessões terapêuticas com a presença de um animal” (SANTOS, 2007, p. 20). A TAA até hoje ajuda no auxílio em diversas ocasiões como tratamentos de melhoria de cada paciente, sabemos que esse método vem sendo importante para a sociedade, pois contribui para melhoria da saúde pública.

O ANIMAL E SUA RELAÇÃO COM O HOMEM

O animal tem sido companheiro para os seres humanos há vários séculos, esses animais têm se destacados “Desde as antigas civilizações a.C. onde se tem relatos do uso de animais para benefício humano. Admite-se que felinos tenham sido introduzidos voluntariamente pela população neolítica, assim como aconteceu com outros animais” (MACHADO, 2008, p. 02).

Para alguns, domesticar um animal pode ser apenas uma questão de lazer ou companheirismo, porém a medicina está descobrindo valores que esses animais têm a beneficiar na saúde da população.

BENEFÍCIOS DA TAA

A Terapia Assistida por Animais, tem o benefício para contribuição no desenvolvimento da saúde das crianças, ou seja, a criança tenha momentos felizes nas suas recuperações, além disso contribui para a autoestima, sendo que “A companhia desses animais podem afastar a dor, a tristeza e o medo, mesmo que temporariamente, preenchendo o vazio da solidão” (VACCARI, 2007. p. 115).



Figura 01. Pet Terapia: Um tratamento movido pelo carinho dos animais.
Fonte: Caroline Silvestre, HSVP ,2018.

Os benefícios desta terapia não só contribuem para a saúde, mas tem grande valor em beneficiar em diversas áreas da vida, sabemos que “A terapia com animais pode ser benéfica para qualquer ser humano, em diferentes situações de vida” (VACCARI, 2007. p. 112).

O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO

A presença do médico veterinário é de extrema importância na TAA, pois ele é responsável pela segurança e bem-estar do animal. “O médico veterinário tem uma responsabilidade importante durante esse momento de terapia, logo é essencial manter a integridade física e emocional do cão” (COSTA, 2018, p. 01).

Sendo assim este elo entre o veterinário e o animal, tem um papel muito importante no ambiente do qual o mesmo irá executar suas funções terapêuticas com carinho e respeito.

MATERIAL E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

Essa pesquisa foi desenvolvida na Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás - UFG - Campus Samambaia em Goiânia, Goiás.

COLETA DE DADOS

Os dados foram obtidos através de uma entrevista com a professora e coordenadora responsável do projeto TAA desenvolvido no Hospital da Criança no dia 10 de outubro de 2018.

Esse projeto prevê o uso de animais com crianças internadas na ala de pediatria do Hospital da Criança. Foram elaboradas perguntas abertas sobre o projeto, utilizando-se de um gravador, onde obteve as informações necessárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças ao ter um contato físico com o animal elas passam a ter um efeito positivo em relação a convivência com os cães, principalmente nessa fase da vida de internações, isso pode causar uma melhora na autoestima, onde as crianças ficam mais felizes.

Alguns médicos relatam melhoras com o convívio dos cães com as crianças, pois segundo os médicos esse tratamento pode desenvolver fatores cruciais da liberação de hormônios que vão auxiliar na recuperação dos pacientes, pois a presença desses animais em hospitais tem efeito positivo na saúde e no ambiente hospitalar. Além disso, esta terapia ajuda a desenvolver um senso de responsabilidade nas crianças, melhorando as condições neurológicas.

A terapia demonstrou uma significativa diminuição de alergias e também contribui no desenvolvimento da criança com déficit de atenção, onde a criança presta mais atenção no animal provocando um aumento na percepção das coisas. Além disso, a TAA tem um resultado benéfico na saúde mental e no comportamento, pois as crianças esquecem um pouco do ambiente hospitalar. No Hospital da Criança são desenvolvidos outros projetos, porém, o TAA demonstra ser um excelente projeto diante das atividades e resultados, caracterizando um diferencial dentro do hospital.

Todos os cães que participam desse projeto passam por um teste de comportamento, primeiro o animal tem que ser socializado com o ser humano, para que se possa averiguar se o animal é apto ou não para tal atividade e posteriormente com a criança. Os cães são treinados antes das visitas, sendo os mesmos voluntários, onde os donos fazem o cadastro para que possam participar das visitas no hospital.

Todos precisam estar com as vacinas em dia e sempre limpos. Uma vez ao mês o proprietário leva seus animais para as visitas, antes disso o proprietário assina um contrato de responsabilidade para que possa participar das terapias.

Apesar de nenhum problema enfrentado na relação animal e criança, muitos pais acabam tendo preconceito na aplicabilidade desse projeto dentro de um hospital.

ANAIIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
Este projeto para ser desenvolvido passa primeiramente pela própria seleção dos cães e pacientes. Posteriormente passa pelo Comitê de Infecção Hospitalar, devido às normas que devem ser seguidas.

A vantagem é levar mais conforto para os internados e para a comunidade em geral. O objetivo do TAA é que possa futuramente ser aplicado em outros hospitais, aumentando o número efetivo de cães. Pesquisas estão sendo realizadas com o intuito de trabalhar com outras espécies de animais, pois o número de cães é muito reduzido, contando apenas com 24 cães cadastrados.

CONCLUSÃO

Através desta pesquisa foi possível observar que boa parte dos pacientes que utilizam esta terapia se sentem mais eficientes nas suas recuperações, além disso, muitas crianças demonstram mais motivadas em seus tratamentos, pois o contato com o animal provoca bem-estar e uma melhor recuperação.

Esta pesquisa demonstrou uma compreensão da importância desta terapia. Pois muitas pessoas têm preconceito em compreender o uso do animal para os tratamentos. A TAA tem um resultado benéfico na saúde mental e no comportamento, pois as crianças esquecem o ambiente hospitalar, e prestam mais atenção no animal.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Claudia de T. Possibilidades de utilização da terapia assistida por animais (TAA) na Terapia Ocupacional. **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**. Belo Horizonte, 2008.
- COSTA, Mariana Pereira da. Utilização de terapia assistida por animais como ferramenta no tratamento de doenças em humanos: Revisão. **PUBVET**, Maringá - PR , v.12, n.1, p. 1-7, Jan., 2018.
- KOBAYASHI, Cassia Tiemi. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, p. 632-636 , jul- ago., 2009.
- MACHADO, Juliane De Abreu Campos. Terapia assistida por animais (TAA). **Rev. Cien. Ele. Med. Vet**, São Paulo, ano 6, n. 10, p. 1-10, jan., 2008.
- SANTOS, Amaliani Raquel. Projetos e meios de divulgação da terapia assistida por animais (TAA) desenvolvidos no Estado de São Paulo. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 1-10, jun., 2016.
- Pet Terapia: Um tratamento movido pelo carinho dos animais. **HSVP**, 2018. Disponível em : < <http://diariodamanha.com/noticias/pet-terapia-um-tratamento-movido-pelo-carinho-dos-animais/>>. Acesso em: 21 de nov. 2018.

ANAIIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA OLIVEIRA, S. S. G.; DIAS, M. G. B. B.; ROAZZI, A. O lúdico e suas implicações nas estratégias de regulação das emoções em crianças hospitalizadas. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 16, n.1, p.1-13, 2003.

VACCARI, Andreia Maria Heins. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. **EINSTEIN**, São Paulo, n. 5, p. 111-116 . Fev. 2007.

TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES – MACACO PREGO.

MATOS, Gabriella Macêdo¹; BAIOCCHI, Larissa Borges¹; MACHADO, Nathalia Ferreira¹, DA SILVA, Hugo Delleon²

¹Estudantes do segundo período do curso de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Uni-Anhanguera;

²Pesquisador DCR/CNPq pela Universidade Federal de Goiás. Com experiência na área de Biologia Geral, com ênfase em Biologia Molecular.

Resumo: Macaco-prego está incluso ao grupo de primatas, em quase toda a América do sul, sendo classificado como o mais comum. No Brasil está presente na floresta Amazônica, Atlântica, no Pantanal, Caatinga e Cerrado, podem-se encontrar também nos parques das grandes cidades. Essa divergência de regiões se dá pela perda de seu habitat natural com o desmatamento e as poluições, o forçando a ir à busca de novos habitats para sua sobrevivência. Os Macacos Prego também enfrentam a questão do tráfico que é comum, pois são os indivíduos mais populares entre a sua espécie, devido a sua inteligência animal e gestos próximos à humano, chamando a atenção e a curiosidade em domesticar, gerando em contrapartida um valor alto de mercado, favorecendo aos traficantes. Outros motivos também favorecem ao tráfico, como por exemplo a utilização de macacos pregos em pesquisas laboratoriais e domesticação para apresentações de circos. Diante disto, este artigo demonstrou o auto índice de tráfico dos Macacos prego, o prejuízo causado ao animal traficado e os riscos causados a saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Macaco prego. Comportamento. Saúde Ambiental. Conscientização. Maus tratos.

INTRODUÇÃO

O nome Macaco-Prego refere-se ao pênis do animal, que quando ereto possui o aspecto de um prego, também possuem como características dois “tufos” na cabeça,

ANAIAS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA como se fossem “chifres”, de cor marrom, existindo também em algumas regiões da cor preta.

Os Macacos-prego se alimentam de insetos, frutas, ovos, lagartos e caranguejos e preferem pegar as comidas com a cauda do que com as mãos, seus predadores são Aves de Rapina, cobras e felinos.

São reconhecidos por sua inteligência e habilidade, vivem em sua maior parte nas árvores descendo ao solo somente quando o alimento está escasso. Por ser um animal fácil de educar e inteligente, atrai a atenção para a domesticação e criação em casa, pois seu comportamento se aproxima com o de um humano, tornando-o “engraçado”. Diante desta facilidade de serem encontrados e da domesticação, são alvos fáceis de tráfico.

O tráfico de animais silvestres é a atividade ilícita mais comum no mundo, estando em quarto lugar, ficando atrás somente do tráfico de armas, de drogas e de seres humanos, conforme registros na Polícia Federal.

Porém, macacos não são animais próprios para a domesticação, além dos riscos de doenças, quando na fase adulta, ficam agressivos, pois são animais selvagens. Para criação de Macacos pregos, necessário que possuam um criadouro específico e autorizado pelo IBAMA, necessário que haja o registro e a legalização dos papéis para criação do animal, o que torna oneroso e influencia no aumento do tráfico.

REFERENCIAL TEÓRICO

O tráfico de animais é a retirada do animal de seu habitat natural para a venda movimentando o mercado da caça ilegal. De acordo com a ONU(2012), o tráfico de animais silvestres é terceira atividade ilícitas mais lucrativas do planeta perdendo apenas para o tráfico de drogas e de armas, movimentando mais de US\$10 bilhões por ano, sendo somente no Brasil, cerca de US\$1 a 1,5 bilhões por ano. Levando em consideração apenas o tráfico de animais no Brasil, aproximadamente 38 milhões de exemplares são retirados da natureza e cerca de 4 milhões são vendidos (ONU, 2012).

O tráfico de animais silvestres atrapalha e influencia diretamente ao impacto na natureza, não só poluição e desmatamento são as causas, pois de cada 10 animais capturados para o tráfico, 9 morrem, no transporte, no cativeiro e até mesmo durante a captura. Por isto, é considerado um Crime Ambiental - Lei nº 9.605 de 12/02/1998.

Existem vários tipos de mercado para o tráfico de animais silvestres, são eles:

ANIMAIS PARA COLECIONADORES PARTICULARES E ZOOLOGICOS

Tem como objetivo os animais em extinção, aqueles que são mais raros e consequentemente são os mais caros no mercado ilegal.

ANÁIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
ANIMAIS PARA FINS CIENTÍFICOS (BIOPIRATARIA)

Em específico são animais que ajudam em pesquisas científicas, na busca de alguma substância química para auxiliar em algum tratamento ao ser humano, como criação de medicamentos. Ex. alguns anti-hipertensivos vem de venenos de cobras.

ANIMAIS PARA PET SHOP

Modalidade mais procurada e encontrada. A vontade de comprar animais exóticos por um preço mais acessível é a que incentiva a modalidade Pet Shop.

ANIMAIS PARA PRODUTOS E SUBPRODUTOS

Animais exóticos traficados para serem transformados em subprodutos para comércio local, para turistas. A intenção é utilizar o animal para produção de bolsas, sapatos, casacos. Caçam e matam o animal e vende somente o couro, a pele, as penas, as garras.

Os macacos prego são encontrados nas modalidades para colecionadores particulares e zoológicos, animais para pet shop.

A criação por zoológicos são com propósitos de resguardar animais extintos, ou alguns machucados que se recuperam e não mais conseguem viver em seu habitat natural, existem zoológicos exemplos, com reservas próprias e vida “selvagem” e saudável, mas, ainda existem alguns que priorizam o econômico, criando em lugares próximos a cidade onde há poluições, com alimentações não muito saudáveis e “gaiolas” em forma de cativeiro.

A criação por circos, é a forma mais clara de maus tratos, principalmente dos macacos pregos, pois, o que sofrem para serem adestrados e se comportarem conforme humanos é próximo a tortura, com treinamentos feitos por indução de medos e maus tratos. A comunicação dos macacos é feita por gestos faciais, então o sorriso dado é demonstração de medo, ele está mostrando suas armas (dentes) e não sorrindo de alegria. Macacos vestidos de roupas, fumando e andando de bicicletas não são engraçados, mesmo que pareça, é preciso pensar que na realidade maldosa existente por trás disso.

Os macacos são animais que dependem muito de suas mães, e com o tráfico além de tirarmos essa proteção essencial, na maioria das vezes as mães são assassinadas, para impedir que elas ataquem aos traficantes quando forem capturar os filhotes. Este sentimento é forte, a ligação com macacos filhotes e a mãe é tão grande que comparamos com a espécie humana, gerando, portanto, aos filhotes problemas psicológicos similares aos de crianças maltratadas.

Além do mal feito ao animal e ao ecossistema, o comércio ilegal de macacos também gera problemas de saúde humana, pois macacos são hospedeiros de doenças e com essa mudança de habitat (natureza x domesticação) podem gerar desequilíbrio

ANAIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA ecológico e causar doenças sérias ao ser humano, como por exemplo, a febre amarela e a raiva, tornando a espécie um tipo de “praga”.

Existem projetos de conscientização da população, onde recebe apoio de vários artistas e celebridades, e alerta para estes crimes, onde espécies chegam a extinção para que haja lucro criminoso. Existem números de denúncias criadas pelo IBAMA (0800618080) e Polícia Militar Ambiental (181) para auxílio no extermínio dessa prática criminoso, e existem também legislações vigentes onde expressam a ilegalidade dos maus tratos e tráficos de animais (Lei n. 9.605/1998 e Lei n. 5.197/1967).

Quando da denúncia, os órgãos competente, há a punição aos responsáveis pelo tráfico com multas de alto valor, e captura dos animais, onde são tratados com Médicos Veterinários.

Após tratamento, os biólogos, auxiliam na reinserção dos macacos em seu habitat. No CETAS, criam-se cativeiros grandes, com aparência e rotina bem parecida com o que será real na natureza. Alguns são colocados nos zoológicos, onde possuirão uma atenção e vida mais adequada.

O tráfico de vida silvestre é um crime extremamente lucrativo com consequências graves, penas relativamente pequenas e poucos processos instaurados. Além de todos os fatores complicadores inerentes ao tráfico, os pesquisadores desse tema também enfrentam a falta de dados organizados e sistematizados. Além disso, os estudos sobre o tráfico e seus impactos sobre a biota também são escassos, o que torna o prognóstico ainda mais complexo.

CONCLUSÃO

O tráfico de animais é a atividade mais cruel com os animais que existe. A venda sem a legalidade, importa em estar diretamente ligado a formas de maus tratos, cativeiros cruéis, retirada de suas matriarcas, assassinato de animais mais velhos e muitas vezes assassinato dos próprios animais sequestrados, para alimentar um comércio de moda e beleza, priorizando somente a questão financeira. Onde criminosos estão caçando em florestas e outros em seus escritórios esperando a chegada das encomendas.

Os maus tratos são realizados desde a captura até a venda e manutenção deste animal, pois roubados do seu habitat e da maneira mais brusca, colocados em sacos plásticos, gaiolas minúsculas de madeira ou de tela de arame, são transportados de maneira que não comem e nem bebem água, e vendidos a pessoas que não se sabe onde irão criá-los, se será sobre ameaçar e ensinamentos de um circo, ou gaiolas para enfeitarem suas casas, somente por ego e para demonstrações públicas, expondo o animal aos sofrimentos inimagináveis.

Além de ser prejudicial ao ecossistema, ao animal, também é a saúde humana, pois macacos presos são hospedeiros de vírus humanos, como febre amarela, raiva.

Por este motivo a compra legalizada, documentada, com a verificação pelo órgão responsável de onde o animal irá morar, se existe um ambiente favorável para ele, se o

ANAIS DA I MOSTRA DE PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA animal porta algum vírus e se há controle sobre isso e principalmente sem maus tratos a vida do animal e ao ecossistema, é necessária. É natural que para se ter um animal silvestre o valor e a burocracia é grande, a análise do órgão competente e principalmente analise se aquele animal pode ser domesticado é essencial, pois, existem espécies que devem viver somente na natureza, priorizando o seu bem estar e sua vida, auxiliando e cumprindo seu papel no ecossistema.

Diante disso é necessário que o disk denúncia seja sempre funcional e usual, caso verifique alguma suspeita desse tipo de ação é preciso avisar as autoridades pelo telefone 181 (Polícia Militar Ambiental) e 0800-618080 (Ibama), denúncia anônima, para maior segurança.

Necessário que haja a conscientização, para um futuro sem práticas ilegais de maus tratos aos animais e vendas ilegais e abusivas, auxiliando no nosso ecossistema, na saúde dos animais e humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998.** Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 5197. 03 de janeiro de 1967.** Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 9.605.12 de fevereiro de 1998.** Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.

QUEIROZ LEMOS, Marcos Antônio de. Violação aos direitos animais pelo tráfico de animais silvestres e pela falta de políticas públicas. **UFSC.** Consultado em 18 de agosto de 2016.

ANDA - Agência de Notícias de Direitos Animais. **Relatório da ONU revela novos números sobre tráfico de primatas.** 10 de abril de 2013.

ANDA - Agência de Notícias de Direitos Animais. **Primatas são as maiores vítimas do tráfico para exploração como animais domésticos.** 28 de maio de 2016.